



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGUÍSTICA

Universidade Federal do Espírito Santo

CADERNO DE RESUMOS

**XVII Colóquio de Estudos
Linguísticos e II Seminário de
Teses em Andamento**

**XVII COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS
&
II SEMINÁRIO DE TESES EM ANDAMENTO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LINGUÍSTICA**

CADERNO DE RESUMOS

20 a 23 de junho de 2022

REALIZAÇÃO:

Programa de Pós-Graduação em
Linguística (PPGEL/UFES)

REPRESENTAÇÃO:

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais da
Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

C719c Colóquio de Estudos Linguísticos (17. : 2022 : Vitória, ES)
Caderno de resumos : XVII Colóquio de Estudos
Linguísticos e II Seminário de Teses em Andamento [recurso
eletrônico] / André Poltronieri Santos, Jéssica Santos
Souza Martins, Flávia Medeiros Álvaro Machado [orgs.]. –
Vitória : UFES, Programa de Pós-Graduação em
Linguística, 2022.
78 p.

ISBN 978-85-66063-13-4

Modo de acesso: <<https://linguistica.ufes.br/pt-br/celufes22>>

1. Linguística – Congressos. I. Santos, André Poltronieri, 1990-. II. Martins, Jéssica Santos Souza, 1994-. III. Machado, Flávia Medeiros Álvaro, 1976-. IV. Seminário de Teses em Andamento (2. : 2022 : Vitória, ES). V. Universidade Federal do Espírito Santo. VI. Título.

CDU: 81

COORDENAÇÃO

Reitoria:

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Paula Vargas (Reitor)

Prof. Dr. Roney Pignaton da Silva (Vice-Reitor)

Prof. Dr. Valdemar Lacerda Júnior (Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação)

Coordenação do PPGEL:

Profa. Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado (Coordenadora)

Prof. Dr. Fábio Luiz Malini de Lima (Coordenador Adjunto)

Comissão de Eventos do PPGEL:

Profa. Dra. Cláudia Jotto Kawachi-Furlan (Presidenta)

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Logística:

Abraão Cleber Silva Nolasco
Filipe Siqueira Fermino
Guilherme Benedito Pereira da Silva
Jéssica Santos Souza Martins
Larissa de Souza Viana
Yuri Paris Fonseca

Organização das sessões:

Abraão Cleber Silva Nolasco
André Poltronieri Santos
Cândido Ferreira de Souza Júnior
Gisele de Souza Fontes
Guilherme Benedito Pereira da Silva
Jéssica do Nascimento Oliveira
Jéssica Santos Souza Martins
Kátia Regina Borges Monteiro
Yuri Paris Fonseca

Elaboração do modelo de resumos:

Petrina Moreira Nunes

Inscrições:

Alfredo Evangelista dos Santos Neto

Estrutura virtual:

Viviana Leite Pimentel
Larissa de Souza Viana
Cândido Ferreira de Souza Júnior

Caderno de Resumos:

André Poltronieri Santos
Jéssica Santos Souza Martins
Flávia Medeiros Álvaro Machado

Diagramação e Ilustração

Liliane Rodrigues de Albuquerque Alvim

Divulgação:

Gisele de Souza Fontes
Leandro Alves Wanzeler
Liliane Rodrigues de Albuquerque Alvim

Certificação:

Antônio Barboza
Guilherme Benedito Pereira da Silva
Jéssica do Nascimento Oliveira
Leandro Alves Wanzeler
Yuri Paris Fonseca

CONSELHO EDITORIAL

Linha 1: Estudos analítico-descritivos da linguagem

Maria Marta Pereira Scherre

Gregory Riordan Guy

Linha 2: Estudos sobre texto e discurso

Maria da Penha Pereira Lins

Isabel Roboredo Seara

Vanda Maria da Silva Elias

Fernanda Mussalim

Linha 3: Linguística aplicada

Luciano Novaes Vidon

Daniel de Mello Ferraz

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Adriana Gomes Bandeira

Amanda Miranda Kiepper

Andrew Victor Thomé Bizzo

Brígida Mariani Pimenta

Eliana Firmino Bugarelli

Elizabeth Martins dos Reis

Elizabeth Matos Ribeiro

Eunice Correia

Fernanda dos Santos Nogueira

Gisele de Souza Fontes

Joyce Karolina Ribeiro Baiense

Kátia Regina Borges Monteiro

Leandro Alves Wanzeler

Railda Freitas da Silva Costalonga

SUMÁRIO:

APRESENTAÇÃO.....	6
CONFERÊNCIAS DE ABERTURA.....	9
SESSÕES DE APRESENTAÇÃO.....	11
DIA 2 SALA 01.....	12
DIA 2 SALA 02.....	21
DIA 3 SALA 01.....	35
DIA 3 SALA 02.....	46
DIA 3 SALA 03.....	61
DIA 4 SALA 01.....	65
DIA 4 SALA 02.....	68
CONFERÊNCIAS DE ENCERRAMENTO.....	75

APRESENTAÇÃO:

O Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), promove anualmente o Colóquio de Estudos Linguísticos, que tem como objetivo a apresentação e discussão dos projetos de pesquisa das alunas e alunos ingressantes no mestrado em Estudos Linguísticos. Em 2021, o PPGEL inaugurou o Seminário de Teses em Andamento, que, assim como o Colóquio, objetiva a discussão dos projetos de pesquisa das doutorandas e doutorandos do programa.

Em 2022, as turmas de mestrado e doutorado propuseram a organização de um evento conjunto: o XVII Colóquio de Estudos Linguísticos e o II Seminário de Teses, que será realizado nos dias 20, 21, 22 e 23 de junho. Nessa edição, o evento terá como tema de abertura uma conferência sobre o seguinte tema: "A Linguística para Além dos Muros da Universidade: relações entre linguística e a extensão universitária". O encerramento terá como tema "Linguística, Discursos e Identidades: a língua como atividade política".

Com o surgimento de novas demandas, e agora com alunas e alunos diretamente envolvidos com a acessibilidade e a inclusão, a comissão organizadora contará com uma equipe de intérpretes de Libras e com audiodescrição, tornando o evento acessível a pessoas surdas e cegas.

O evento será realizado de forma remota e é destinado a toda e qualquer pessoa interessada em conhecer um pouco mais sobre a Linguística, de forma geral, e especificamente sobre as pesquisas que serão desenvolvidas no PPGEL.

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Dia 1 – 20 de junho (segunda-feira)

Início do evento: abertura com os membros da Comissão Organizadora e Coordenação do PPGEL

19h – Conferência de abertura: “A Linguística para além dos muros da Academia: relações entre a Linguística e a Extensão Universitária”

Conferencistas convidados: Profa. Dra. Janayna Bertollo Cozer Casotti (UFES) e Me. Vitor Hochsprung (UFSC)

Dia 2 – 21 de junho (terça-feira)

Sessões de apresentação:

Sala 1 (9h às 18h) e sala 2 (8h às 18h)

Dia 3 – 22 de junho (quarta-feira)

Sessões de apresentação:

Sala 1 (9h às 18h), sala 2 (8h às 18h) e sala 3 (14h às 17h)

Dia 4 – 23 de junho (quinta-feira)

Sessões de apresentação:

Sala 1 (16h às 18h) e sala 2 (15h às 18h)

19h – Conferência de encerramento: “Linguística, Discursos e Identidades: a língua como atividade política”

Conferencistas convidados: Dr. Gersiney Santos (UnB), Dra. Júlia Lourenço (USP), Me. Jocelino Tupiniquim e Dra. Junia Zaidan (UFES).

CONFERÊNCIAS DE ABERTURA

A Linguística para além dos muros da Academia: relações entre a Linguística e a Extensão Universitária

Conferencistas convidados: profa. Dra. Janayna Bertollo Cozer Casotti (UFES) e Me. Vitor Hochsprung (UFSC);

CONFERÊNCIA:

A LINGUÍSTICA PARA ALÉM DOS MUROS DA ACADEMIA: relações entre a Linguística e a Extensão Universitária

Dra. Janayna Bertollo Cozer Casotti¹

Esta apresentação tem como objetivo propor uma reflexão em torno das relações entre a Linguística e a extensão na universidade. Justifica-se pela necessária visibilização da extensão como importante ação da universidade junto à sociedade, uma vez que possibilita a articulação dos conhecimentos construídos no ensino, na pesquisa e na extensão com as necessidades da comunidade externa. Partindo da concepção de linguagem como forma de interação que subsidie uma educação linguística culturalmente sensível, busca-se compreender a importância da Linguística no contexto da extensão, considerando-se os projetos e programas desenvolvidos pelo Departamento de Línguas e Letras do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Ufes, especialmente o Projeto de Extensão Releitores e seu papel na compreensão da revisão e reescrita textual como um processo dialógico.

¹ Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Colatina (1996), especialização em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1999), mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003), doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal Fluminense (2010) e tem pós-doutorado pela Universidade Aberta, Lisboa, Portugal (bolsista da CAPES). É professora efetiva da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de leitura e produção de textos, gêneros do discurso e ensino, sequências didáticas, letramentos, formação docente. É editora de seção da Revista (Con)textos Linguísticos (B1), do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFES. E-mail: janaynacasotti@gmail.com

CONFERÊNCIA:

A LINGUÍSTICA E A CULTURA POPULAR BRASILEIRA: ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Me. Vitor Hochsprung¹

Recentemente, a divulgação científica (DC) na área de Linguística, a ciência que estuda a linguagem humana e as línguas naturais, tem crescido no Brasil (HOCHSPRUNG, no prelo). Visto isso, muitos divulgadores científicos da área buscam estratégias para elaboração de conteúdos, materiais e ferramentas que visem à democratização do acesso ao conhecimento científico. A proposta desta comunicação é apresentar como a estratégia de unir a Linguística à Cultura Popular pode ser benéfica para as intenções da prática de DC. A apresentação se dará no formato de um relato de experiência. Em 2020, 2021 e 2022, por meio do meu perfil no instagram, @vitorlinguistica, adotei a prática de DC de várias formas. Entre elas, a exploração, descrição e análise de dados linguísticos provenientes do reality show BigBrotherBrasil. O programa tem uma popularidade significativa no Brasil, o que faz com que muitos telespectadores estejam atentos aos fatos que acontecem no reality durante cerca de três meses. Dessa forma, é considerado um produto chamativo, uma vez que as pessoas costumam engajar, isto é, interagir com publicações que pautem os acontecimentos do programa. Dada tamanha popularidade, pensei em uma forma de divulgar ciência através de elementos que partissem do programa. Um programa composto por cerca de vinte falantes que interagem entre si o tempo todo pode ser bastante frutífero para coleta espontânea de dados linguísticos. Sendo assim, a metodologia de elaboração de postagens se apresenta da seguinte forma: inicialmente, algum instrumento gatilho é apresentado no programa (por exemplo: uma conversa sobre sotaques; construções que apresentam dados não normativos; discursos dos participantes; etc); posteriormente, organizo textos para ler e estudar sobre o tema a ser abordado; estudados os textos, roteirizo a postagem, pensando em público, linguagem, natureza (texto, vídeo etc.) e objetivos; por fim, caso necessário, envio a um par para revisão e, ao receber novamente, realizo as devidas correções para a postagem; o momento posterior à postagem é importante para a interação entre pares e público geral nos comentários da rede social. Este é outro ponto que será levantado também na comunicação: como a ferramenta de uma rede social potencializa a união da Linguística com a Cultura Popular. Finalmente, pretende-se que haja debate acerca desta prática visando ao desenvolvimento de estratégias como essa, incentivando à DC na área de Letras/Linguística.

¹ Mestre em Linguística (PPGL/UFSC) e doutorando em Linguística (PPGL/UFSC), bolsista do CNPq. Pesquisa relações entre Linguística e ensino de gramáticas, orientado pela profa. Dra. Sandra Quarezemin. Está vinculado ao Laboratório Linguística na Escola (LALESC-UFSC) (<http://lalesc.com.br>). Tem um projeto pessoal de divulgação científica no Instagram, através do perfil @vitorlinguistica. Possui graduação em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Durante a graduação, foi bolsista de iniciação científica por três anos, atuando em três diferentes projetos. E-mail: hochsvitor@gmail.com

SESSÕES DE APRESENTAÇÃO

21 de junho de 2022 (Sala 01)

ANÁLISE ACÚSTICA DE POTENCIAIS ÍNDICES DA PERFORMANCE HÉTERO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Yuri Paris Fonseca¹

Orientador: Dr. Alessandro Meireles

Linha de pesquisa: Estudos Analítico-descritivos da Linguagem

Debatedoras: Dra. Lilian Coutinho Yacovenco; Dra. Leila Maria Tesch

RESUMO

O projeto apresentado é uma proposta de estudo sociofonético sobre a homogeneidade de estereótipos “gays” e “héteros” no português brasileiro intencionalmente performados por corpos biologicamente masculinos identificados com diferentes performances de gênero, a saber: 7 sujeitos identificados como homens cis-gênero heterossexuais, 7 sujeitos identificados como homens cis não-heterossexuais e 7 sujeitos biologicamente masculinos não identificados como homens cis. São pressupostos de trabalho a construção dos gêneros humanos (Butler, 1990), a alternância de estilo (Labov, 2001) e o desenho de audiência (Bell, 2001). Com pesquisa por referências bibliográficas de apoio, será refinado o arcabouço metodológico da pesquisa, com desenvolvimento de estratégia etnográfica para entrevista, bem como desenvolver um texto para leitura intencionalmente performada que contenha os fonemas de interesse identificados em trabalhos de pares. Quando aprovado o projeto para início da pesquisa, será feito cadastro do projeto na Plataforma Brasil e submetido para apreciação da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos para validação do trabalho empreendido. Em entrevistas individuais, o pesquisador elicitará os fonemas de interesse a partir de roteiro semiestruturado de diálogo sobre o que seria a fala “hétero”, considerando duas leituras de um texto preparado intencionalmente performados com estereótipos “gay” e “hétero”. Os dados serão segmentados, rotulados e tabulados com suporte da plataforma Praat. Os dados quantitativos gerados pelo Praat serão rodados no RStudio para indicação e validação estatística das análises a se desenvolver. Em análises iniciais intrassujeito, se buscará identificar os fonemas afetados pelas estratégias de performance dos estereótipos intencionados por cada indivíduo. Em análises subsequentes entre sujeitos, pretende-se verificar a homogeneidade das estratégias de performance “gay” e “hétero” registradas nas entrevistas. Baseada em dados que identificam em nossa sociedade uma matriz heteronormativa, a hipótese fundamental da pesquisa é de uma homogeneidade maior entre as estratégias de performance dos estereótipos “hétero” independentemente da identificação de gênero do falante que entre as performances dos estereótipos “gays”.

Palavras-chave: Sociofonética. Acústica. Produção de Fala. Estudos de Gênero.

¹ Licenciado em Letras Português (IFES), mestrando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES) e bolsista FAPES. E-mail: yuriparis@gmail.com

CONSEQUÊNCIAS DO CONTATO ENTRE O VÊNETO E O PORTUGUÊS EM IBITIRUÍ/ES: análise das realizações acústicas do fonema /R/ e arquifonema /R/

Marcio Favero Fiorin¹

Orientador: Dr. Aleksandro Meireles

Linha de pesquisa: Estudos Analítico-descritivos da Linguagem

Debatedoras: Dra. Lilian Coutinho Yacovenco; Dra. Leila Maria Tesch

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo contribuir para o estudo da diversidade linguística realizado no Espírito Santo, especialmente quanto à descrição do português aqui falado. Além de estudar sobre a temática da imigração italiana, que possibilita diversos trabalhos em diferentes áreas, como a Linguística, por exemplo. Para tanto, selecionamos a comunidade de Ibitiruí, zona rural do município de Alfredo Chaves, que tem sua história relacionada à colonização italiana. Formaremos um banco de dados de entrevistas sociolinguísticas com os descendentes de italianos que nasceram na comunidade de Ibitiruí ou que aí passaram no mínimo 2/3 de sua vida, divididos por gênero/sexo, faixa etária e nível de escolaridade. Buscaremos descrever e analisar os fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam a variação da pronúncia do fonema e arquifonema /R/. A escolha dessa variável se deu por ser um traço marcante na fala dos imigrantes italianos e por haver poucos estudos no município de Alfredo Chaves voltados a sua descrição. Os dados serão submetidos à análise quantitativa por meio do programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), e também qualitativa, por meio da revisão da literatura Sociolinguística da vertente Variacionista (WEINREICH, 1970; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006; LABOV 2008 [1972]) e de estudos sobre o fonema e arquifonema /R/ (CÂMARA JR., 1992; FROZI e MIORANZA, 1983; CALLOU e LEITE, 2009). Nossas hipóteses iniciais são que: (i) os ambientes fonéticos que demarcam a influência da língua vêneta, coda silábica e início de palavras, são rotulados de forma preconceituosa pelos informantes de faixa etária juvenil, mesmo que de modo indireto; e (ii) além da escolarização, outros fatores extralinguísticos, como status social do grupo, estão influenciando diretamente na substituição da língua vêneta e de seus traços. A partir disso, discutiremos sobre a questão do preconceito linguístico e apontaremos para realização de projetos voltados ao resgate da cultura dos antepassados a fim de reverter o cenário de declínio da língua vêneta e de seus traços, conforme verificado em estudos já realizados no município (GRILLO et al., 2006; COMINOTTI, 2015; 2021; PICOLI- MENEGHEL; 2015, PERTELE, 2017; FIORIN, 2019).

Palavras-chave: Imigração italiana em Alfredo Chaves, Espírito Santo. Sociolinguística da vertente Variacionista. Fonética e Fonologia. Preconceito linguístico.

¹ Licenciado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (UFES), Mestre em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutorando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: marciofaverofiorin2@gmail.com.

OS PRONOMES DE TRATAMENTO NO CONTEXTO DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA: uma análise à luz da terceira onda da sociolinguística

Bárbara Gomes Citéli¹

Orientadora: Dra. Lilian Coutinho Yacovenco;

Coorientadora: Dra. Leila Maria Tesch

Linha de Pesquisa: Estudos Analítico-Descritivos da Linguagem

Debatedores: Dr. Alexandro Rodrigues de Almeida; Dra. Maria Marta Pereira Scherre

RESUMO

A presente pesquisa intitulada “Os pronomes de tratamento no contexto de uma comunidade de prática: uma análise à luz da terceira onda da sociolinguística” tem suas discussões fundamentadas nos estudos de variação, também conhecidos como Terceira Onda que se preocupa em investigar os fenômenos de variação existentes nos indivíduos que pertencentes às comunidades de prática. “A comunidade de prática consiste em um conjunto de pessoas agregadas em razão do engajamento mútuo em um empreendimento comum” (ECKERT; MCCONNELL-GINET 2010: 102). Para Eckert (2005), os fenômenos que envolvem a variação linguística estão diretamente relacionados à construção de estilos. Assim, torna-se importante identificar o significado social de cada variação sob um olhar pautado na prática estilística. Desse modo, essa nova perspectiva, que busca considerar aspectos relacionados ao estilo de cada indivíduo, é capaz de identificar e apontar novas implicações para o modo de ver e analisar os fenômenos de variação. Este estudo irá acompanhar e analisar, durante um ano, as dinâmicas linguísticas e as práticas sociais de uma comunidade de prática composta por estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cívico-Militar Professora Divaneta Lessa Moraes, onde atuo como professora efetiva, localizada na cidade de Viana – ES, uma vez que parece-nos profícuo investigar o comportamento dos participantes dessa comunidade de prática e, através deste estudo, pretendemos demonstrar a relevância dos estudos de percepção centrados nas comunidades de prática, para a identificação da consciência linguística e social de diferentes indivíduos como fonte de estilo e autonomia na sociedade, considerando que a linguagem é um reflexo da sociedade e que ambas são constituídas por heterogeneidades.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Comunidade de Prática. Pronomes de Tratamento.

¹ Licenciada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (UFES), Mestre em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutoranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: barbara.citelli@hotmail.com.

EXPRESSÕES HIPOTÉTICAS NA FALA CAPIXABA: um estudo variacionista das formas verbais

Larissa de Souza Viana¹

Orientadora: Dra. Leila Maria Tesch

Linha de pesquisa: Sociolinguística Variacionista

Debatedoras: Dra. Maria Marta Pereira Scherre; Dra. Gesieny Laurett Neves Damasceno

RESUMO

Ancorando-se na Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]), investigamos a alternância modo-tempo verbal em sentenças condicionais encabeçadas pela partícula *se* na comunidade de fala da cidade de Vitória/ES. As formas verbais escolhidas pelos falantes demonstram-nos distintas articulações modo-temporais verbais em sentenças condicionais. Na sentença “*se eu estudar passarei na prova*” há, por exemplo, a combinação de Futuro do subjuntivo na prótase (*estudar*) com Futuro do Presente na apódose (*passarei*). Para a realização da sentença exemplificada acima, existem outras possibilidades de combinações modo-temporais verbais que se intercalam na prótase e apódose que, por sua vez, provocam uma alternância modo-temporal verbal no interior das sentenças condicionais. É justamente essa intercalação o nosso objeto de estudo. Configura-se como a principal pergunta desta pesquisa: “Quais combinações modo-temporais verbais ocorrem em sentenças condicionais encabeçadas pela conjunção *se* na fala capixaba e quais são as motivações para ocorrê-las?”. Com este fim, coletamos os dados no corpus do projeto O português falado na cidade de Vitória/ES (Portvix) que possui 46 entrevistas realizadas entre os anos de 2001 a 2003. No mapeamento realizado foram encontradas 793 sentenças condicionais encabeçadas pela conjunção *se* que repousam nas noções de realidade, potencialidade e irrealidade (VIANA, 2021). Essas noções estão ligadas a asserção do falante em relação ao que ele hipotetiza: quanto maior a asserção mais real é o enunciado; por outro lado, quanto menor a crença ao que se enuncia, mais irreal se caracteriza o enunciado. As sentenças formaram, a partir das articulações verbais realizadas na prótase e apódose das condicionais, 40 combinações modo-tempo verbais. Nestas sentenças mapeadas ocorreram 25 condicionais reais (3,15%), 615 potenciais (77,56%) e, enfim, 153 irrealis (19,29%). Houve uma preferência dos falantes pelo uso do Futuro do Subjuntivo + Presente do Indicativo no uso geral das condicionais, sendo utilizada, mais frequentemente, na noção potencial, em que a hipótese repousa em uma noção maior de eventualidade do fato. Logo após, temos o Presente do Indicativo com o Presente do Indicativo sendo também mais escolhido no âmbito do real, em que a asserção do falante é maior do fato hipotético.

¹ Graduada em Letras Português (UFES), mestranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES) e bolsista FAPES. E-mail: larissa.s.viana@edu.ufes.br.

A utilização do pretérito imperfeito do subjuntivo não ocorreu em dados reais, sendo mais escolhido pelos falantes em condicionais irrealis, em que a hipótese repousa em uma menor possibilidade de ocorrer. Já o uso do Futuro do Subjuntivo + Futuro Perifrástico vemos que apareceu apenas em condicionais potenciais. Neste mapeamento observamos também a ordem das orações. Quando a prótase antecede a apódose é conhecida como ordem canônica, caso ocorra o contrário, chamamos de ordem não canônica. Houve nos dados um uso mais frequente da forma canônica - 88% dos dados - (SE + PRÓTASE + APÓDOSE) em detrimento da forma não canônica (APÓDOSE + SE + PRÓTASE). Pretendemos avançar em nossa investigação com o auxílio da plataforma estatística R (CORE TEAM, 2019) que nos permitirá averiguar os fatores, linguísticos e extralinguísticos, que influenciam essas alternâncias modo-temporais verbais no interior das sentenças condicionais encabeçadas por se na fala capixaba.

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista. Sentenças condicionais. Combinação tempo-modo verbal.

ORAÇÕES RELATIVAS: variação, estilo, percepção e avaliação

André Poltronieri Santos¹

Orientadora: Dra. Lilian Coutinho Yacovenco;

Coorientadora: Dra. Leila Maria Tesch

Linha de pesquisa: Estudos Analítico-descritivos da Linguagem

Debatedores: Dr. Roberto Perobelli de Oliveira; Dra. Maria Marta Pereira Scherre

RESUMO

Este projeto de pesquisa objetiva realizar um estudo sobre as orações relativas, investigando as dimensões estilística, perceptual e avaliativa. As orações relativas têm sido analisadas sob diferentes perspectivas, entre elas a sociolinguística variacionista. O Brasil já acumula um número importante de pesquisas (cf. Mollica, 1977, 2003; Tarallo 1983; Corrêa, 1998; Silva, 2011; Vale, 2014, Santos 2020) que possibilitam compreender a produção das relativas no português brasileiro: as relativas de sujeito e objeto direto são mais frequentes, como a) desemprego... é [uma coisa]i [que ___]i estimula muito a criminalidade]; as relativas em funções preposicionadas são, no geral, realizadas sem a preposição, como b) [a loja]i [que eu trabalhava ___]i fechou]. A variante copiadora, caracterizada pelo preenchimento das lacunas (representadas por ___), nos exemplos acima), tende a ocorrer quando há atuação de variáveis linguísticas relacionadas ao processamento sintático, como a distância entre referentes e certos traços semânticos. Apesar de já termos um panorama significativo de pesquisas de produção, são raras as pesquisas voltadas a observar em que medida questões estilísticas estão envolvidas na variação das orações relativas. Buscamos, portanto, responder aos seguintes questionamentos: a) as orações relativas estão sujeitas à variação estilística? b) em que medida as orações relativas são percebidas por falantes do português brasileiro? c) elas carregam significados sociais? Isto é, como elas são avaliadas por falantes do português brasileiro? Para tanto, iremos analisar a fala de um jornalista atuando em dois programas: um programa de jornal televisionado e um programa de rádio, ambos veiculados no mesmo período. Partimos dos pressupostos teórico-metodológicos da abordagem speaker design, segundo a qual os falantes se valem proativamente da variação linguística a fim de projetar e elaborar identidades (SCHILLING-ESTES, 2002; SOUKUP, 2011). Testes de percepção e avaliação serão elaborados a fim de investigarmos a que significados sociais as orações relativas podem estar associadas.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Estilo. Orações Relativas. Percepção. Avaliação.

¹ Licenciado em Letras Português-Inglês (FEPI), mestre em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutorando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), bolsista CAPES. E-mail: a-polt@hotmail.com.

A ESTRUTURA DE + SN COMO MODIFICADOR DO SUBSTANTIVO DOSE: uma análise funcional-cognitivista

Abraão Cleber Silva Nolasco¹

Orientadora: Dra. Gesieny Laurett Neves Damasceno

Linha de pesquisa: Estudos Analítico-descritivos da Linguagem

Debatedoras: Dra. Lúcia Helena Peyroton; Dra. Violeta Virgínia Rodrigues

RESUMO

Neste trabalho, objetiva-se analisar o modo de realização da estrutura De + SN na função de modificador do substantivo dose em tweets produzidos entre outubro de 2019 a outubro de 2021, a fim de verificar o modo como os sentidos são construídos no uso efetivo da linguagem. Pautada nos pressupostos teóricos do Funcionalismo Linguístico e da Linguística Cognitiva, a presente pesquisa compreende a língua como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas, que ajudam a determinar sua estrutura gramatical. Além disso, a proposta que ora se apresenta considera, em sua análise, aspectos de natureza sintática, semântica, pragmática, cognitiva e discursiva (GIVÓN, 1995; PEZATTI, 2015; MOURA NEVES, 2018; FERRARI, 2011). Partindo do pressuposto de que o substantivo dose, nos contextos analisados, enquadra-se na categoria das palavras sincategoremáticas, dada a não autonomia de sentido (CASTILHO, 2010, p. 457), este estudo surge da observação sistemática de tweets como “Tomei a primeira dose, galera. Já sinto as escamas nascendo”, produzidos durante a pandemia da Covid-19, em que o referido modificador do substantivo dose, ainda que indispensável para o entendimento da mensagem, não é linguisticamente expresso, não podendo sequer ser recuperado nos contextos linguístico e imagético. As análises empreendidas até o momento apontam para três modos de realização do modificador De + SN: modificador explícito, zero anafórico e zero inferido, e o caso da recuperação do modificador zero inferido pode ser explicado com base em fatores de ordem pragmático-cognitiva, como a noção de frames, a qual está associada a estruturas de conhecimento armazenadas em nossa memória de longo prazo. Como bem postula Ferrari (2011), para que se compreenda determinada palavra num certo texto, é necessário que se acessem estruturas de conhecimento que relacionam elementos e entidades associados a cenas da experiência humana, levando em conta as bases físicas e culturais dessa experiência. Assim sendo, visto que o presente estudo se distancia de uma análise linguística binária, em que a distinção entre as categorias linguísticas é apresentada de forma categórica (como a diferença que, tradicionalmente, se procura estabelecer entre o complemento nominal e o adjunto adnominal), esperamos que este trabalho contribua com os estudos linguísticos, principalmente aqueles que se debruçam sobre o fenômeno da transitividade nominal, assim como com o ensino de língua materna.

Palavras-chave: Modificador De + SN. Substantivo dose. Tweets. Frames. Língua em uso.

¹ Licenciado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (UFES), mestrando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES) e bolsista FAPES. E-mail: abraaocnolasco@gmail.com.

A TRANSITIVIDADE DE PROCESSOS MATERIAIS E OS EFEITOS DE SENTIDO EVOCADOS EM NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO

Alfredo Evangelista dos Santos Neto¹

Orientadora: Dra. Gesieny Laurett Neves Damasceno

Linha de pesquisa: Estudos Analítico-descritivos da Linguagem

Debatedoras: Dra. Amanda Heiderich Marchon; Dra. Marcela Langa

RESUMO

Neste estudo, propomo-nos a investigar como os componentes do sistema de transitividade, mais especificamente os processos materiais, encontram-se codificados nas notícias de feminicídio e quais os significados que são construídos a partir dessas representações, tendo em vista os propósitos comunicativos desse gênero discursivo. Sustentando-nos no arcabouço do Funcionalismo Linguístico (GIVÓN, 1984, 1990, 1995, 2001; HALLIDAY, 1984), que apesar de abranger perspectivas diversificadas, de modo geral, tende a priorizar a função que as formas exercem em determinados contextos e investiga motivações funcionais para determinadas realizações, e na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), que compreende a transitividade como um sistema de descrição de toda a oração, a qual se compõe de processos, participantes e eventuais circunstâncias e que concebe a língua como um sistema que se constrói a partir das pressões de uso na interação comunicativa. Buscamos, com este trabalho, averiguar (i) que tipos de disposições léxico-gramaticais imperam nas orações constitutivas das notícias de feminicídio analisadas (ii) Quais as configurações formais e semânticas das expressões que exercem os papéis de participantes das cláusulas materiais e (iii) Quais sentidos a configuração das orações, em termos de transitividade, evocam no contexto das notícias jornalísticas cuja temática é o feminicídio. Para este recorte, foram analisadas 20 orações pertencentes a um caso de feminicídio ocorrido em Tocantins, estado que, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022), tem taxas de feminicídio muito acima da média nacional. Como procedimento descritivo-metodológico, buscamos analisar os processos materiais a partir dos parâmetros delineados por Damasceno (2016) que, na ocasião, analisou em processos materiais: os fazeres transitivos e intransitivos; o número de participantes; natureza dos processos; tipos de fazeres materiais; papéis temáticos do sujeito; formas de expressão do significado; objetivos pragmático-discursivos; e expansão dos processos materiais. Ao considerar o contexto linguístico em que as estruturas ocorrem, as configurações linguísticas serão ponderadas em suas dimensões morfossintática, semântica, discursiva e pragmática.

Palavras-chave: Funcionalismo Linguístico. Transitividade. Linguística Sistêmico-Funcional. Notícia Jornalística. Feminicídio.

¹ Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (UFES), Mestre em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutorando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), bolsista FAPES. E-mail: alfredo.evangelista@hotmail.com.

SESSÕES DE APRESENTAÇÃO

21 de junho de 2022 (Sala 02)

ENUNCIÇÃO LITERÁRIA, AUTORALIDADE E CULTURA DIGITAL

Rafael Cossetti¹

Orientador: Dr. Jarbas Vargas Nascimento

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedores: Dr. Ramon Chaves; Dra. Rose Carrera

RESUMO

Esta pesquisa investiga os regimes de autorialidade na enunciação literária contemporânea, particularmente as escritas de si produzidas por sujeitos da comunidade LGBTQIA+. A partir das últimas décadas do século XX, o desenvolvimento e a ampliação do acesso às novas tecnologias da comunicação e informação resultaram em transformações significativas nos processos de produção dos discursos. Igualmente, os processos de circulação e de leitura foram modificados, de alguma forma, pelo desenvolvimento dos mídiuns digitais, sobretudo em seus aspectos linguístico-discursivos, socioculturais e identitários. Um estudo interdisciplinar em que a Linguística dialogue com a Literatura contribui para uma compreensão menos estanque e dicotômica da enunciação literária contemporânea. Fundamentamos nossa pesquisa, em primeiro lugar, no referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa (AD) em sua perspectiva enunciativo-discursiva, desenvolvida por Dominique Maingueneau (1995, 1996a, 1996b, 1997, 2000, 2010, 2016). Dado o caráter interdisciplinar da AD, mobilizamos os trabalhos do Círculo de Bakhtin (2018, 2019, 2020), cuja teoria da linguagem nos possibilita o tratamento das produções discursivas em questão, de Marie-Anne Paveau (2015, 2021), para discutirmos a materialidade digital, além das contribuições de Michel Foucault (2001, 2008, 2011), que desenvolve uma crítica à concepção de autoria, e de Judith Butler (2015), que aborda a problemática do relatar a si mesmo. Nosso objetivo geral é examinar de que modo se constituem os regimes de autorialidade na enunciação literária contemporânea, em especial as escritas de si produzidas por sujeitos da comunidade LGBTQIA+. Já os nossos objetivos específicos são: caracterizar a relação entre os mídiuns digitais e os regimes de autorialidade contemporâneos; compreender a construção dos mundos éticos e dos *ethé* discursivos negociados; discutir a produção e a circulação dos discursos literários em uma cultura digital, evidenciando as estratégias empregadas na construção de uma imagem de autor/a; e identificar a dimensão ética dos discursos que tematizam o próprio sujeito responsável por eles, as escritas de si. Nesse sentido, nossa hipótese é que, nesses regimes de autorialidade recentes, evidenciam-se, ao mesmo tempo, a própria concepção de enunciação literária e o lugar paratópico daquele/a que enuncia um discurso constituinte, vinculando-o/a a um posicionamento comprometido com a alteridade e fundador de um arquivo comunitário.

¹ Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo (UFES), licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (UFES), mestre em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutorando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: rafaelcossetti@gmail.com.

O corpus se constitui no cruzamento dos dois planos indissociáveis: i) escritas de si produzidas por sujeitos da comunidade LGBTQIA+ e publicadas no século XXI; ii) espaço digital associado ao/à autor/a, composto por perfis em redes sociais públicas, newsletters, campanhas de financiamento coletivo etc. Os resultados parciais mostram-nos que, nos regimes de autoralidade contemporâneos, impactados pela cultura e materialidade digitais, há uma dilatação dos espaços de encenação da autoria, nos quais a própria concepção de enunciação literária vai ao encontro da alteridade e do porvir.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Autoralidade. Arquivo. Discurso literário. Discurso digital.

AUTORALIDADE, PARATOPIA CRIADORA E HIPERENUNCIÇÃO NO DISCURSO CONSTITUINTE TEOLÓGICO

Candido Ferreira de Souza Júnior¹

Orientador: Dr. Jarbas Vargas Nascimento

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedores: Dr. Mário Acrísio; Dr. Luís Fernando Bulhões

RESUMO

Nossa pesquisa tem como tema o estudo da complexidade enunciativa que se estabelece no interior do discurso constituinte teológico, através da imbricação das noções de autoralidade, paratopia criadora e hiperenunciador. Nosso estudo está baseado no aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa (AD), de acordo com a perspectiva enunciativo-discursiva proposta por Maingueneau (1995, 1997, 2000, 2001, 2005, 2006, 2007a, 2007b, 2007c, 2008, 2009, 2010, 2014, 2015, 2016, 2020). Para tanto, selecionamos os quatro evangelhos canônicos², Mateus, Marcos, Lucas e João, como objeto de análise, os quais constituem o núcleo do Novo Testamento, uma vez que narram a vida, obra e mensagem do Cristo. Justificamos nossa proposta de pesquisa pelo fato de trazermos para o interior da Linguística o estudo do discurso constituinte teológico, que tem se mostrado tão relevante nas relações sociais contemporâneas, sendo utilizado por campos discursivos os mais variados, como o político e o publicitário, por exemplo, a fim de validar suas proposições. O estudo que estamos propondo abarca a Linguística moderna e, particularmente, a própria natureza interdisciplinar da AD. Ao mesmo tempo, investigamos as noções de autoralidade, paratopia criadora e hiperenunciador, que, vistas em conjunto, possibilitam uma seara ampla para novas pesquisas. Compreendendo, então, a Teologia como produtora de discurso, formadora de diversos gêneros discursivos em circulação na nossa sociedade, propomos como objetivo geral: examinar a complexidade enunciativo-criadora do discurso constituinte teológico, materializado nos evangelhos canônicos, pela imbricação das noções de autoralidade, paratopia criadora e hiperenunciador. Como objetivos específicos, visamos a compreender como se constitui a imagem de autor no discurso constituinte teológico e o ethos discursivo que emerge a partir da embreagem paratópica; identificar, no corpus selecionado, como a paratopia criadora desloca o sujeito autor no ato criativo; verificar como o hiperenunciador se instaura nas cenografias do discurso constituinte teológico, garantindo estabilidade a seus enunciados.

¹ Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo (UFES), bacharel em Teologia (Sebiv), mestre em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutorando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), bolsista FAPES. E-mail: candido.souza@edu.ufes.br.

² Que pertencem ao Canon Bíblico.

Nossa tese é a de que o discurso teológico se constitui a partir de uma localização paradoxal da instância denominada por Maingueneau (2010) como autor-responsável, que responde pelo enunciado, que se desdobra em um sujeito enunciator no interior do discurso. Por meio de um processo paratópico criador, a enunciação se estabelece e legitima-se por um Absoluto, um hiperenunciador, que está para além de qualquer localidade e que se torna o “garante” desse discurso, conferindo-lhe autoridade fundadora.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Discurso Constituinte Teológico. Autoralidade. Paratopia Criadora. Hiperenunciador.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NAS LETRAS DE MÚSICAS SERTANEJAS

Josilene Ferreira¹

Orientadora: Dra. Micheline Mattedi Tomazi

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedores: Dr. Anderson Ferreira; Dra. Raquelli Natale

RESUMO

O hodierno cenário da violência contra mulher no contexto nacional, e especificamente, no nosso estado - o Espírito Santo - que se apresenta no ranking dos estados mais violentos para as mulheres, provocou o interesse em investigar as práticas linguísticas/discursivas que permeiam o cancioneiro sertanejo. Partindo da hipótese de que ainda há evidências de um repertório machista empreendido em suas letras, demonstrando assim, resquícios do patriarcalismo na sociedade contemporânea. Dessa forma, a pesquisa de origem qualitativa e interpretativa tem a finalidade de investigar o machismo nas letras sertanejas, que são consumidas por grupos sociais os quais se sentem retratados em seus versos, devido à representação social do ideário feminino nas práticas discursivas interpostas nessas composições. Desse modo, propõe-se a analisar a construção linguística/discursiva, no corpus constituído por 14 (catorze) letras de músicas sertanejas, datadas da última década, buscando reconhecer quais são os modelos mentais que se fazem presentes nessas canções; assim também, desvelar de que maneira se efetiva a representação social feminina, por meio das práticas discursivas e das ideologias inseridas nas composições; observando se ambas se justificam ou não na construção de um discurso machista. Segundo Van Dijk (2018), o discurso é produzido, organizado e controlado por meio das elites simbólicas, as quais exercem poder com base no capital simbólico, e estão carregadas de ideologia, entendida pelo autor como uma estrutura cognitiva, compartilhada por pessoas que fazem parte do mesmo grupo social. Assim, para essa investigação, o aporte teórico e metodológico utilizado correspondeu aos Estudos Críticos do Discurso (ECD), de van Dijk (2020, 2018, 2015) considerando os conceitos de poder, cognição e sociedade, em diálogo com: Antunes (2012), Zan (2001), Rodrigues, Barbosa e Laignier (2012), Saffioti (2015), Tomazi (2016) entre outros. Levando em consideração tais informações, percebe-se a importância da realização de pesquisas no âmbito da linha de Texto e Discurso que abordem e problematizem o machismo estrutural presente na sociedade.

Palavras-chave: Discurso. Machismo. Letras sertanejas.

¹ Licenciatura em Letras: Português/Inglês (Faculdade Multivix), mestranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: jofdnd@gmail.com.

DESPOLITIZAÇÃO: a pós-política e a naturalização de problemas sociais em livros didáticos de inglês

Guilherme Benedito Pereira da Silva¹

Orientador: Dr. Luís Fernando Bulhões Figueira

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedoras: Dra. Junia Zaidan; Dra. Cristiane Brito

RESUMO

Na atual configuração das relações econômicas, políticas e culturais, o Brasil, assim como seus vizinhos da América do Sul, é um país do sul global e de capitalismo dependente, que na conjuntura atual se encontra sob graves avanços do liberalismo, por isso sendo nomeado ultraliberalismo. Em outras palavras, o Brasil não tem plena autonomia de seus recursos e deve submissão a potências imperialistas, que no âmbito do ensino de línguas são identificadas pelos Estados Unidos e a Inglaterra. Esta pesquisa tem como objetivo compreender como o discurso ligado a problemas sociais inerentes ao capitalismo, presentes no livro didático de inglês, pode ser configurado como uma fonte de despolitização na conjuntura citada anteriormente. Para tanto, movimentaremos três bases teóricas: a Análise Materialista de Discurso (PÊCHEUX, 1995), a Teoria Marxista da Dependência (LUCE, 2018) e a pós-política como uma categoria de despolitização (FERNANDES, 2019). A teoria do discurso desenvolvida por Michel Pêcheux nos possibilita pensarmos o discurso como algo que não escapa do político e, portanto, é interpelado pela Ideologia, (ALTHUSSER, 1980), o que nos leva a observar o livro didático como um material que carrega ideologias. A partir da Teoria Marxista da Dependência, observaremos nosso corpus não somente como um material didático produzido dentro do sistema capitalista e atravessado por suas ideologias, mas também como uma ferramenta de ensino da língua de países imperialistas e que impõem a países dependentes uma condição de subjugação em termos gerais. Como uma categoria a ser observada no livro didático, a pós-política nos leva a identificar se problemas sociais estão sendo retratados de forma “neutra”, como se houvesse respostas técnicas para estes problemas e que não seriam sanados por meio do campo político, não sendo suas origens pertinentes. Por fim, buscamos entender como a naturalização de problemas decorrentes do sistema capitalista no livro didático de língua inglesa inviabiliza a compreensão da origem de tais problemas por ambos os docentes e discentes e não aponta para uma superação do capitalismo como um sistema econômico e político como solução.

Palavras-chave: Análise Materialista de Discurso. Livro didático. Ensino de línguas. Capitalismo dependente.

¹ Graduado em Língua e Literatura Inglesa (UFES), mestrando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES) e bolsista CAPES. E-mail: silva.guilhermep@gmail.com.

A VIOLÊNCIA NA POLARIZAÇÃO DISCURSIVA: a cobertura da mídia no governo Bolsonaro

Georges Bitti Chilela¹

Orientadora: Dra. Micheline Mattedi Tomazi

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedores: Dr. Fábio Luiz Malini de Lima; Dra. Daniele Oliveira

RESUMO

A pesquisa intitulada “A violência na polarização discursiva: a cobertura da mídia no governo Bolsonaro” pretende investigar e entender como a mídia constrói o discurso noticioso a partir de agressões verbais feitas contra ela pelo presidente Bolsonaro. O corpus que consiste em 30 notícias foi extraído das editorias poder e saúde do portal de notícias Folha de São Paulo. Durante a pesquisa, pretendo identificar e analisar quais estratégias discursivas e estruturas linguísticas são usadas por essas instâncias enunciativas na produção de seus discursos; especificar como a imprensa se “autoapresenta” e “outroapresenta” o presidente Bolsonaro; registrar como a imprensa se legitima contra os enunciados agressivos do presidente; e analisar e interpretar o processo de polarização discursiva na negociação de faces entre o presidente e a mídia. Há, portanto, uma questão que esbarra nos estudos do discurso, já que o conflito a que nos referimos se instaura na e pela linguagem em suas práticas sociais. Entendemos que tanto o presidente, representante máximo do Estado democrático, quanto a mídia, podem ser definidos como elites simbólicas por controlarem o discurso público. Ou seja, na esteira de van Dijk (2018, p. 139), “são o(s) grupo(s) da sociedade que mais têm “algo a dizer” e que, portanto, também têm acesso preferencial às mentes do grande público”. Ressalte-se também o duelo desses dois poderes que tem implicações na democracia brasileira. Ao longo de seu mandato, podemos notar uma relação conflituosa do presidente Bolsonaro com a imprensa a quem sempre tenta desacreditar - por não falar ou repetir o discurso da presidência ou por não endossar esse discurso como crível. Nesse sentido, por meio de um acesso especial ao discurso público, há uma clara influência do presidente, líder da nação, portanto uma voz institucional dominante, nas estruturas do texto e da fala, de modo que, como resultado, o conhecimento, as atitudes, as normas, os valores e as ideologias dos receptores sejam mais ou menos indiretamente afetadas. Como marco teórico, serão utilizadas as teorias da Face, proposta por Goffman (2021[1959], 2011[1967]); da Polidez, de Brown e Levinson (1987); da Impolidez de Culpeper (2016); e a perspectiva dos Estudos Críticos do Discurso (ECD) de Teun A. van Dijk (2018, 2016, 2005, 2003, 1993) levando em consideração os conceitos de poder, ideologia, cognição e sociedade.

¹ Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (UFES), mestrando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: georgebitti@hotmail.com..

É de fundamental importância aos ECD uma abordagem do contexto sócio-histórico-político brasileiro, para tanto serão utilizadas como referência Pinheiro Machado e Freixo et alii (2019), Avritzer (2020) e Chauí (2019). Lançaremos mão também de abordagens sobre a liberdade de imprensa nas democracias em Holzer (2020), Moraes (2019; 2016) e Ramonet (2013).

Palavras-chave: Polarização. Política. Notícia. Mídia. Poder.

A POESIA ESCRITA POR MULHERES E AS FISSURAS SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: análise de discursos presentes na obra *As 29 poetas hoje*

Liliane Rodrigues de Albuquerque Alvim¹

Orientador: Dr. Luis Fernando Bulhoes Figueira

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedoras: Dra. Júlia Almeida; Dra. Michele Freire Schiffler

RESUMO

No Brasil contemporâneo as violações de direitos humanos às mulheres são uma realidade cotidiana e se apresentam de diversas formas, como o assédio moral e o sexual – em distintos contextos sociais, a submissão nas relações de poder – pessoais e de trabalho, e têm seu ápice trágico no feminicídio. A exploração pelo capital por meio do trabalho desmonetizado de cuidado doméstico e parental é outra face da desigualdade a que as mulheres são submetidas na sociedade, provavelmente a menos aparente. A linguagem, nesta cena, foi e é, historicamente, instrumento dos seres humanos para denúncia e resistência às opressões, violações e explorações, também a partir da arte, seja a literatura, o cancionário, a pintura, o teatro, a dança ou o cinema, entre outras tantas manifestações artísticas humanas. Por meio da capacidade linguística se forma o grito ou se faz o silêncio, que a partir dos efeitos de sentidos se opõem, combatem e resistem àqueles que violentam, exploram e oprimem. Este projeto de pesquisa, destarte, tem como objeto de estudo o discurso literário escrito por mulheres e seu corpus é constituído por nove poesias escolhidas a partir de um recorte de temática social na antologia *As 29 poetas hoje*, organizada pela professora Heloísa Buarque de Hollanda e publicada no ano de 2021 em comemoração aos 45 anos de 26 poetas hoje, obra que marcou a literatura brasileira e forneceu uma face à geração marginal, em um contexto histórico de resistência à censura e repressão instauradas pela ditadura militar que vigorava à época. Hoje, apesar de uma ditadura não estar vigente no país, assistimos às tentativas de corrosão das instituições democráticas, a censura sob empreendimento de normalização, a violência verbal e física se efetivando na dicotomia social do “nós contra eles”, e as mulheres ainda mais subjugadas, violentadas e pobres – a pobreza tem cor e gênero no Brasil: ela é preta e mulher. Vemos, ainda, direitos básicos sendo retirados da população, a Amazônia queimada por detrás do verde ostentado na bandeira nacional, direitos indígenas retrocedendo, falta de empregos, precarização do trabalho travestida de empreendedorismo, ultraconservadorismo e liberalismo avançando. Diante disso, o problema de pesquisa aponta para o modo pelo qual o discurso poético materializa e faz ecoar a luta pela equidade e contra a desigualdade social, a violência, a subjugação e a exploração, conflitos sociais de gênero a que as mulheres são submetidas na atualidade.

¹ Licenciada em Letras com habilitação em Português (IFES), mestranda em Estudos Linguísticos pela (PPGEL/UFES). E-mail: lilianealvim@gmail.com. .

O objetivo é analisar discursivamente como os conflitos sociais presentes na contemporaneidade brasileira se manifestam em poesias presentes na obra. Para as análises, utilizaremos os pressupostos epistemológicos da Análise de Discurso (AD) de linha francesa e viés materialista, de Michel Pêcheux (2014, 2015), não à procura de um sentido que seja “verdadeiro”, mas o real do sentido em uma materialidade percebida de forma linguística e histórica (ORLANDI, 2020). Partimos das hipóteses de que os discursos combativos enunciados pelas poetisas buscam a equidade e que as escolhas linguísticas diretas e até agressivas buscam afastar suas produções do rótulo de poesia “feminina” – historicamente constituído como expressão de delicadezas e amenidades.

Palavras-chave: Análise Materialista do Discurso. Fissuras sociais brasileiras. Poesia contemporânea escrita por mulheres.

A SIGNIFICAÇÃO INTERACIONAL E A EXPRESSÃO DA AFETIVIDADE NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS SOCIAIS

Antônio Barboza da Silva Júnior¹

Orientador: Dr. Roberto Perobelli de Oliveira

Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada

Debatedores: Dra. Mayara Nogueira; Dra. Janayna Bertollo Cozer Casotti

RESUMO

A pesquisa de campo em curso tem o objetivo de gerar dados audiovisuais e analisar com especial interesse na fala-em-interação, na significação interacional indiciada nas posturas afetivas, as encenações cotidianas (Goffman, 2011) que se revelam naturalmente em atendimentos e prestações de serviços sociais ocorridos em uma unidade vinculada ao Centro de Referência em Assistência Social - CREAS, localizado em uma das cidades da Grande Vitória. Nossa escolha se justifica a partir da ideia de que "um corpus de gravações de atendimentos sociais, constitui uma base empírica muito sólida para o estudo do Serviço Social, proporcionando a abertura de janelas de observação direta das práticas profissionais" (BINET, 2014), e, portanto, contribuindo para a formação, atualização e reflexão sobre práticas vinculadas à função do assistente social. Além disso, a escolha atualiza o compromisso na direção da construção de interfaces que potencializam a contribuição do viés aplicado interpretativista da linguística, confirmando sua já consolidada relevância transdisciplinar em favor do desenvolvimento da linguística aplicada, conforme já mencionado em Moita Lopes (1996). Deste modo, o tema adotado para o nosso estudo é a semântica interacional (MAYNARD, 2011) indiciada na expressão das posturas (SCHUTZ, 1945) afetivas (PERAKYLA, 2013) na conversa (SACKS, SCHEGLOFF E JEFFERSON, 1974) vinculada ao contexto do serviço social. O método que intencionamos utilizar é submetido à política comum de tratamento associado ao trabalho analítico-conversacional. Sendo assim, os dados audiovisuais gerados são segmentados e transcritos em acordo com Mondada (2018) e tratados em consonância com as recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Já o trabalho interpretativo é guiado emicamente, seguindo de forma subsidiária a tradição de pesquisas em AC já credibilizada para a análise dos fenômenos mencionados e, em casos específicos e inéditos, orientado a partir da análise da materialidade do dado gerado, sendo guiado pelo corpus de gravações audiovisuais em uma perspectiva data-driven (MAYNARD E CLAYMAN, 2003). Prospectamos com estas escolhas a possibilidade de contribuir com o campo de estudos da assistência social, circunscrevendo a importância de pesquisas com viés interacional nas práticas profissionais associadas a este campo institucional.

Palavras-chave: Fala-em-interação. Serviço social. Posturas afetivas. Semântica interacional.

¹ Licenciado em Letras Português (UFPB), mestrando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES) e bolsista FAPES. E-mail: antonio.b.silva@edu.ufes.br.

AUTORIA E IDENTIDADE DISCURSIVAS NA HIPERMÍDIA: OS CONTORNOS DO SUJEITO

André Freitas Miranda¹

Orientador: Dr. Jarbas Vargas Nascimento

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedores: Dr. Luciano Novaes Vidon; Dra. Júlia Almeida

RESUMO

Nossa tese tem como tema o processo de construção da autoria e da identidade do sujeito em ambiente virtual/digital de hipermídia. Maingueneau (2010) considera o autor uma instância enunciativa de estatuto social historicamente variável, ou seja, todo texto implica certa autoralidade, e a complexidade envolta à noção de autor está mais ligada ao processo de construção da autoria – ao fazer, ao gesto, como postula Agamben (2007) – do que, propriamente, a uma instância localizável e identificável no texto. A autoria é também discutida em outras perspectivas: por Bakhtin (2010), quando discorre sobre a responsabilidade enunciativa e sobre a reunião de vozes que o sujeito faz em seu discurso, tornando-o único; Barthes (2004), ao declarar a “morte do autor”; e Foucault (2013), ao defender uma “função-autor”. Para este último, a marca do autor está unicamente na singularidade da sua ausência, e considerar determinado indivíduo como autor é observar sua função, o gesto que ele faz ao organizar sua obra, seu discurso em seus textos, levando em conta o papel, as circunstâncias sociais e históricas e o estatuto do sujeito-autor (AGAMBEN, 2007). Esses trabalhos, em especial as discussões de Maingueneau, colocam a autoria como uma questão fundamental para os estudos da Linguística contemporânea, que se apresenta como campo interdisciplinar da linguagem humana, principalmente em pesquisas da Análise do Discurso de linha francesa (AD), cujo aparato teórico-metodológico fundamenta nossa tese. Nosso objetivo geral é analisar o processo de construção da autoria e da identidade do jornal, enquanto sujeito discursivo, em ambientes virtuais/digitais de comunicação e interação. Especificamente, buscamos verificar a dimensão axiológica do processo de construção de uma imagem de autor e da identidade do jornal em ambientes de hipermídia; verificar como essa instância legitima dado posicionamento e coloca-se como recurso discursivo em relação ao tema pautado.

¹ Graduado em Letras Português (UFES), mestre em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutorando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: andrefmletras@gmail.com.

Importa-nos, também, identificar a responsabilidade enunciativa do discurso de “A Gazeta” no Twitter e em seu site oficial, e entender o processo de autoralidade de textos na internet e os contornos da identidade do sujeito dos discursos selecionados. Em nossa pesquisa, a problemática envolta à construção de uma imagem de autor de textos e, logo, das identidades dos sujeitos construídos nesses textos será analisada em postagens de “A Gazeta” em sua conta no Twitter, @agazataES, linkadas a notícias/reportagens, artigos de opinião e charges veiculadas pelo jornal em seu site oficial, “agazeta.com.br”. Trata-se de entender a abordagem de “A Gazeta” a temas relacionados ao campo da política, nos meses de fevereiro e julho de 2021 e 2022, considerando as condições socio-históricas de produção do discurso do jornal na hipermídia, que é “a linguagem por excelência das redes e que está longe de se limitar a programas e produtos” (SANTAELLA, 2014, 2016).

Palavras-chave: Autoria, autoralidade e imagem de autor. Sujeito. Identidade Discursiva. Jornal e Hipermídia. Gêneros digitais e Redes Sociais.

SESSÕES DE APRESENTAÇÃO

22 de junho de 2022 (Sala 01)

REFERENCIAÇÃO, INTERTEXTUALIDADE E HUMOR: uma análise de desnotícias do “Sensacionalista”

Viviana Leite Pimentel¹

Orientador: Dr. Rivaldo Capistrano de Souza Júnior

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedoras: Dra. Maria da Penha Pereira Lins; Dra. Mônica Smiderle de Oliveira

RESUMO

Esta pesquisa pauta-se nos pressupostos da Linguística Textual de base sociocognitiva interacionista, e tem como tema a referenciação, a intertextualidade e a produção de humor em desnotícias (SILVEIRA, 2013; FIGUEIRA, 2019) do portal Sensacionalista. Consideramos a desnotícia como um gênero textual, veiculado atualmente em mídias digitais, que parodia notícias factuais, e têm como propósito comunicativo realizar críticas à sociedade por meio do humor. As perguntas que orientam este estudo são: 1) Como se constroem as relações intertextuais e os referentes (entendidos como objetos de discurso) nos nossos dados de pesquisa? 2) De que forma a intertextualidade e a referenciação contribuem para a produção do humor nas desnotícias?. Para responder a esses questionamentos, tem-se como objetivo geral: verificar a função de processos intertextuais e referenciais na construção do humor nos dados selecionados. Os objetivos específicos são: 1) identificar, descrever e analisar as relações intertextuais e os referentes nas desnotícias selecionadas; 2) discutir a relação desses fenômenos textuais na produção de efeitos de humor. De modo a alcançar os objetivos delineados, este estudo tem como base teórico-metodológica: Koch, Bentes e Cavalcante (2012), Carvalho (2018), que versam sobre a intertextualidade; Mondada e Dubois (2003), Cavalcante (2016; 2017), Cavalcante et al. (2016; 2020), que tratam da referenciação textual; Raskin (1985), Silveira (2013), Carmelino (2015), Possenti (2018), que discorrem acerca do humor. Assim, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, portanto de cunho interpretativo analítico, enfocando na análise de dados, e tem como dados de análise dez desnotícias, cuja temática é a Proposta de Emenda à Constituição 135/2019 (PEC do voto impresso). Tais dados foram coletados no período de maio de 2021, mês de criação da Comissão Especial destinada a proferir parecer à PEC 135/19, até o mês de agosto de 2021, quando ocorreu a votação, no Senado. Posto isso, espera-se com este trabalho contribuir para as discussões nos estudos do texto. Espera-se também que os resultados da pesquisa se façam repercutir na Educação Básica, em especial, no ensino da leitura.

Palavras-chave: Desnotícia. Intertextualidade. Referenciação. Humor.

¹ Graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa (IFES), mestranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), bolsista CAPES. E-mail: viviana_vni@hotmail.com.

POLÊMICA, REFERENCIAÇÃO E INTERTEXTUALIDADE: análise dos processos referenciais e intertextuais na construção da polêmica argumentativa em fake news no Facebook

Kátia Regina Franco¹

Orientador: Dr. Rivaldo Capistrano de Souza Júnior

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedoras: Dra. Mariza Angélica Brito; Dra. Maria da Penha Pereira Lins

RESUMO

Numa perspectiva textual-discursiva, esta pesquisa pretende analisar a dimensão argumentativa das fake news, à luz da teoria do dissenso de Amossy (2017), e como as categorias de texto da Linguística Textual referência e intertextualidade são convocadas para disseminar um ponto de vista e uma vontade de persuadir, ainda que implicitamente. A pergunta norteadora da pesquisa é: De que maneira, por meio de um critério de análise textual-discursiva focalizando a modalidade argumentativa polêmica, processos referenciais e intertextuais, mobilizados em fake news, nas redes sociais digitais, atuam como estratégias argumentativas para instituírem os traços característicos da polêmica? Diante disso, tem-se como objetivo geral analisar processos de referência e intertextualidade como estratégias de argumentação mobilizados em fake news veiculados no Facebook, potencializadoras da polêmica em redes sociais digitais. Após caracterizar fake news, à luz de Mustaraj; Metaxas (2017), Potthast et al (2017), Conroy et al. (2017), Klein; Wueller (2017); Rubin et al (2016); Balmas (2014) e Jin et al. (2013), as categorias de análise referência e intertextualidade terão por base princípios teórico-metodológicos da Linguística Textual. A referência (MONDADA, DUBOIS, 2003; MARCUSCHI, KOCH, 2006; CUSTÓDIO FILHO (2011); CAVALCANTE, 2011, 2017; CAPISTRANO JÚNIOR 2012; e MATOS (2018) e a intertextualidade (GENETTE, 1982; BEAUGRANDE, 1997; MIRANDA, 2010; e CAVALCANTE ET ALII, 2020) serão abordadas como critérios textuais possíveis de serem mobilizados para a análise de estratégias argumentativas. No que se refere à função estratégica da argumentação, a análise se aterá às postagens de desinformação cujo discurso polêmico monogerido permita identificar as características da modalidade argumentativa polêmica (AMOSSY, 2017). O corpus para análise será de 3 postagens já checadas como fake news pelas agências Aos Fatos e Radar, tendo circulado no Facebook. O caminho metodológico a ser seguido será o de definir as três postagens que comporão o corpus e resgatar os textos-fonte de cada uma delas a fim de desenvolver a análise.

Palavras-chave: Fake News. Referência. Intertextualidade. Polêmica.

¹ Graduada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (UFES), mestra em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutoranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: katiafrancoes@yahoo.com.br.

ESTUDO CRÍTICO DISCURSIVO DO MACHISMO RECREATIVO EM BLOGS DE HUMOR

Sabrina Wanzeler Garcia¹

Orientadora: Dra. Micheline Mattedi Tomazi

Linha de Pesquisa: Estudos sobre o Texto e Discurso

Debatedores: Dr. Luís Fernando Bulhões; Dra. Maria da Penha Pereira Lins

RESUMO

Partindo do pressuposto de que o machismo é um preconceito, expresso por opiniões e atitudes, que se opõe à igualdade de direitos entre os gêneros, favorecendo o gênero masculino em detrimento ao feminino, este projeto de pesquisa objetiva analisar os discursos humorísticos que reforçam uma cultura machista e patriarcal voltada para uma ideologia sexista, os quais são velados por meio da linguagem, e que são disseminados em blogs de humor. Nossa hipótese é de que o uso do humor para expressar a hostilidade masculina evidencia a prática do machismo recreativo. Esse conceito designa um tipo específico de opressão social, pois, esses discursos, disfarçados de graça e jocosidade, manifestam o desprezo e contribuem para estimular a manutenção de preconceitos contra o gênero feminino. De maneira específica, queremos levar esse problema social para dentro do campo da Linguística e da linha de Estudos sobre o Texto e Discurso, pois ele ocorre na e pela linguagem. A metodologia é qualitativa. Para tanto, mobilizaremos questões de ordem linguística, social, cultural, histórica e cognitiva. Por isso, a investigação será de natureza multidisciplinar e terá como aporte teórico principal a abordagem Discursiva e Sociocognitiva dos Estudos Críticos do Discurso (doravante ECD) de van Dijk (2002, 2008, 2010, 2012, 2018), em diálogo com os estudos sobre gênero social e violência contra a mulher de Tomazi (2014a; 2014b, 2019), Natale (2015, 2020), Tomazi e Demoner (2017), Safiottii (2011), Akotirene (2019), os estudos das teorias do humor de Carmelino (2015), Possenti (1998), Propp (1992), (Lins (2012, 2016, 2019), Raskin (1985), Bergson (2007), Travaglia (1990, 1992), do gênero meme de Dawkins (2007), Furtado (2019). O corpus de análise é constituído de memes veiculados nos blogs de humor Memedroid e Iffunny Brasil. Sendo assim, tomando como referência de análise as manifestações linguístico-discursivas dos memes propagados nesses blogs, pretendemos analisar as estruturas discursivas do machismo recreativo presentes no corpus selecionado, verificar se os memes encobrem a hostilidade masculina por meio do humor e reconhecer quais são os modelos mentais individuais e sociais presentes nessa prática. Esperamos poder contribuir para os estudos sobre o tema da violência contra a mulher sob um viés linguístico-discursivo, a fim de que se construa uma conscientização para o combate e erradicação desse problema social.

Palavras-chave: Preconceito. Humor Disfarçado. Estudos Críticos do Discurso. Machismo Recreativo.

¹ Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (UFES), mestranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: sasagarcia10@hotmail.com.

INTERTEXTUALIDADE, REFERENCIAÇÃO, HUMOR E ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM VÍDEO-MEMES DA PLATAFORMA TIK-TOK

Aline Souza de Lima¹

Orientador: Dr. Rivaldo Capistrano de Souza Júnior

Linha de Pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedoras: Dra. Zaira dos Santos; Mônica Smiderle de Oliveira

RESUMO

Este trabalho insere-se na linha de pesquisa Estudos sobre Texto e Discurso, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo, e tem como tema o estudo de vídeo-memes da Plataforma Tik-Tok. Nossa hipótese é que esses textos em movimento, inerentemente intertextuais, multimodais e humorísticos, têm o objetivo, por meio do humor, de persuadir os internautas, e para isso, as imagens têm relevante função na defesa de uma dada tese. Orientados por essa hipótese, definimos as seguintes perguntas de pesquisa: 1) De que maneira as relações intertextuais e os objetos de discurso (ou referentes) imagéticos contribuem para a produção do humor e para a argumentação multimodal em vídeo-memes na rede social Tik-Tok?; 2) Como o efeito de humor produzido orienta argumentativamente o dizer? Para respondermos a essas perguntas, definimos como objetivo geral deste estudo: Analisar como se dão as relações intertextuais e a (re)construção de objetos de discurso imagéticos em vídeo-memes, a fim de averiguar a função desses fenômenos textuais na produção do humor e na orientação argumentativa multimodal e, como objetivos específicos: 1) Verificar a função da intertextualidade na construção de sentido desses vídeos; 2) Descrever, analisar e interpretar os objetos de discurso imagéticos em vídeo-memes; 3) Averiguar como o humor atua na defesa de um dado ponto de vista. Nosso corpus é constituído por 10 vídeo-memes da Plataforma Tik-Tok. O aporte teórico que subsidia este estudo é constituído pelos princípios teórico-metodológicos da Linguística Textual (KOCH, 2004; CAVALCANTE et al., 2019, NOBRE, 2014; CARVALHO; 2018), da Argumentação multimodal (TSERONIS, 2020; GONÇALVES-SEGUNDO, 2020, 2021); dos estudos sobre o humor (RASKIN, 1985; RASKIN; ATTARDO, 1991; PROPP, 1992); dos estudos sobre memes (SHIFMAN, 2014; LIMA, 2019). Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa é descritiva, de abordagem qualitativa e de base interpretativa. Espera-se que este trabalho possa contribuir para novas perspectivas de pesquisa nos estudos do texto.

Palavras-chave: Referenciação. Intertextualidade. Argumentação multimodal. Humor. Tik-Tok.

¹ Bacharelado e licenciatura em Letras Português-Inglês (UFRJ), Mestre em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutoranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: alinerj27@yahoo.com.br.

A ANÁLISE DA CONVERSA E A CONTRIBUIÇÃO PARA AS PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL

Caroline Moreira Callegari¹

Orientador: Dr. Roberto Perobelli de Oliveira

Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada

Debatedoras: Dra. Mayara Nogueira; Dra. Cláudia Jotto Kawachi-Furlan

RESUMO

As posturas afetivas são dispostas como prática social dentro das interações humanas, apresentando-se como processos multimodais e contextualizados, organizados dentro da conversa (GOODWIN; CEKAITE; GOODWIN, 2012). Ainda, a interação é um fator fundamental na vida de cada indivíduo, pois é através dela que nós socializamos, produzimos conhecimento, organizamos nossos pensamentos, ingressamos em nossas relações etc. Além disso, amplia nossas possibilidades de inserção em várias práticas sociais. Sendo assim, a pesquisa de campo em andamento tem como objeto gerar dados e analisar a conversa institucional, demonstrada em atendimentos realizados por assistentes sociais que acontecem em uma unidade vinculada ao Centro de Referência em Assistência Social - CREAS no município de Vila Velha – ES. A pesquisa, amparada no aparato teórico-metodológico da Análise da Conversa (SACKS, SCHEGLOFF E JEFFERSON, 1974), considera conversas institucionais de assistentes sociais, que objetivam a reintegração social das pessoas em situação de rua - PSR, que vivem em um contexto social vulnerável, uma vez que a Análise da Conversa pode contribuir para enriquecer a produção científica do serviço social e com a formação, atualização e reflexão sobre práticas vinculadas à função de profissionais da área. Deste modo, o tema adotado para o estudo é a afiliação desses profissionais à contação de histórias das PSR, pois, segundo Couper-Kuhlen (2012), através da afiliação o receptor é responsável por não deixar a contação de história cair. Entendendo que esse modelo interacional para Análise da Conversa pode ser chamado de “modelo êmico”, que é usado por determinações práticas, não teóricas, no nível da vida cotidiana, pelas pessoas comuns, falantes de qualquer língua (WATSON, GASTALDO, 2015), o trabalho pretende gerar dados – gravação audiovisual de eventos de interação nos quais os participantes da conversa gerarão a sua fala-em-interação de forma natural –, segmentar e transcrever a interação de acordo com o modelo Jefferson de transcrição (LODER; JUNG, 2008; GAGO, 2002), associado às sugestões de Mondada para análise multimodal e ajustados em cumprimento com as recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Espera-se, portanto, que o estudo traga contribuições para a perspectiva teórico-metodológica no campo dos estudos do acolhimento com um viés interacional.

Palavras-chave: Fala-em-interação. Afiliação. Posturas afetivas. Serviço Social. Contação de história.

¹ Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (UFES), mestranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: carolinemcallegari@gmail.com.

ATÉ VER PI-RA-NDO: um mapeamento das categorizações dos discursos de ódio sobre a cantora Anitta no Twitter

Mayra Duarte Figueira¹

Orientador: Dr. Fábio Luiz Malini de Lima

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedores: Dra. Micheline Mattedi Tomazi; Dr. Rivaldo Capistra Jr.

RESUMO

Nos processos sociointeracionais, o jogo da elaboração das faces é parte da estrutura das produções discursivas, em que se podem fazer presentes a preservação ou ataque às imagens sociais. No âmbito digital, apesar de esses processos ocorrerem com as devidas particularidades desse ambiente, quando pensamos sobre a construção das representações das mulheres, é possível observar que há diversas formas de ataques violentos para que ocorra uma construção social negativa. Nota-se, portanto, que a construção das categorias que não está restrita ao interior ou a superfície do que a pessoa escolhe expor, mas é elaborada na manifestação da interpretação dos eventos construídos no ambiente digital. Assim, ainda que, ao realizar uma postagem, haja o interesse de desenhar conscientemente uma determinada face de si, não há como controlar a construção dela para o outro, uma vez que não se controla a interpretação feita, tampouco o efeito da viralidade. Nesse sentido, compreendemos que o discurso de ódio pode apresentar diferentes nuances a depender da situação sociocomunicativa em que é produzido e, conseqüentemente, analisado; pode referir-se a uma tentativa não apenas de desmoralizar construções discursivas de um interlocutor, como também construir uma imagem negativa. Este projeto de tese propõe uma análise de expressões que evidenciem os discursos de ódio voltados à figura da cantora brasileira Anitta nas rede social Twitter a fim mapear categorias e estruturar, portanto, um referencial acerca dessas ocorrências nos ambientes digitais. Além disso, propomo-nos a tentar também compreender as formas que o poder algorítmico determina essas produções discursivas, reforçando com tecnologias de propaganda computacional a hegemonia de poder certos grupos políticos, que, especialmente no caso que pretendemos estudar, se identificam com o campo bolsonarista, o qual com frequência a construção da categoria “Asnita” para a cantora, de modo que seja produzida uma representação da Anitta como uma mulher inculta, ignorante, incapacitada de participar e influenciar a cena política brasileira. Para a análise e produção do material, serão extraídas postagens da rede social Twitter, isolando os textos que se originam de usuários robôs dos textos sujeitos não maquínicos.

¹ Graduada em Letras Português (UFES), mestra em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutoranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: mayra.figueira@edu.ufes.br.

Apoiamos-nos nas ferramentas da ciência de dados para extração do corpus e na Análise do Discurso Digital de Marie-Anne Paveau (2021) para a compreensão da elaboração dos discursos em um ambiente tão específico em suas relações quanto as redes. Para a estruturação das categorias, ancoramo-nos nos estudos de Koch (2001, 2008, 2011, 2012, 2015) e Cavalcante (2009, 2011) e, em relação à violência verbal, ancoramos as pesquisas em Brown e Levinson ([1978] 1999), e na análise de perspectivas do discurso em rede Malini (2015). Diante disso, propomo-nos a observar e compilar estratégias linguísticas-discursivas que se configuram como ciberviolência e agrupá-las em categorias em função do contexto em que foram realizadas. Para isso, analisaremos como essas se realizam na materialidade discursiva dos recursos de interação presentes na rede social Twitter da cantora Anitta.

Palavras-chave: Discurso digital de ódio. Perspectiva do discurso em rede. Categorização.

INTERAÇÕES DE CRIANÇAS SURDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kátia Regina Borges Monteiro¹

Orientador: Dr. Pedro Henrique Witchs

Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada

Debatedores: Dr. Roberto Perobelli de Oliveira; Dra. Keila Cardoso Teixeira

RESUMO

A Educação Infantil compreende uma etapa fundamental na formação de crianças surdas que, em sua maioria, têm a escola como principal contexto de aquisição da linguagem e interação. Devido a um silenciamento de políticas linguísticas voltadas para surdos no domínio familiar, muitas crianças surdas têm poucas oportunidades de desenvolver a linguagem de uma forma adequada às especificidades da experiência da surdez. Nesse sentido, torna-se cada vez mais necessário pensar sobre as condições linguísticas da Educação Infantil para crianças surdas, entendendo a importância desse contexto para a aquisição da linguagem e para o desenvolvimento de uma primeira língua. Considerando essas questões, com este projeto de pesquisa, objetiva-se analisar interações de crianças surdas na Educação Infantil. Para tanto, assume-se a perspectiva da Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2011) e a perspectiva do Interacionismo (LIER-DeVITTO; CARVALHO, 2017), bem como de autores do campo dos Estudos Surdos que focalizam a aquisição da linguagem e a educação de crianças surdas (BENTO, 2010; KARNOPP, 1997; 1999; 2004; MARTINS; ALBRES; SOUSA, 2015; QUADROS, 1997; TEIXEIRA, 2016; 2018; dentre outros) e do campo dos Estudos da Infância (PEREIRA; MACEDO, 2012; KUHLMANN, 1998). Desse modo, pretende-se desenvolver um estudo de caso de inspiração etnográfica em uma escola municipal de Educação Infantil em Vila Velha, no Espírito Santo, a partir da técnica de observação participante, a fim de gerar dados sobre a interação de crianças surdas, assumindo o diálogo como unidade de análise e a fala da criança como dialogicamente determinada (LEMOS, 1982 apud LIER-DeVITTO; CARVALHO, 2017). Para a geração de dados, serão utilizados registros em diário de campo, como também fotos e transcrições das gravações de vídeo das observações. A materialidade produzida será sistematizada por meio dos protocolos de observação, primeiramente, descrevendo a situação observada de uma forma geral e em seguida enfatizando a descrição da interação da criança surda, utilizando os mesmos critérios de observação como referência para cada protocolo, a fim de que a comparação entre as situações analisadas possa ser feita de forma adequada, registrando o que se assemelha ou não entre os protocolos.

¹ Bacharela em Letras/Libras: tradução e interpretação (UFES), mestranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: katia.monteiro@edu.ufes.br.

A preparação e a análise dos dados serão realizadas através de uma abordagem indutiva, interpretando-os e articulando-os no momento da leitura das transcrições e das anotações de campo na forma de unidades de significados, identificando os temas, padrões e categorias mais relevantes. Para auxiliar esse processo, a produção de códigos, fichas e cópias serão estratégias utilizadas para facilitar a preparação e análise dos dados. Espera-se, com o projeto de pesquisa, ampliar a compreensão sobre as interações de crianças surdas entre pares e com professores ou com demais atores do contexto da Educação Infantil.

Palavras-chave: Criança surda. Educação Infantil. Educação de Surdos. Aquisição da linguagem. Interacionismo.

MÍDIAS SOCIAIS, VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E INFORMAÇÃO: o ataque às divulgadoras científicas

Jéssica do Nascimento Oliveira¹

Orientador: Dr. Fabio Luiz Malini de Lima

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedoras: Dra. Micheline Mattedi Tomazi; Dra. Gesieny Laurett Neves Damasceno

RESUMO

As experiências sociais foram modificadas por meio da evolução e disseminação da Internet. Nesse contexto, pessoas passaram a se conectar em redes sociais, por diferentes tipos de relações, com o intuito de compartilhar valores e interesses. Contudo, as redes tornaram-se um ambiente hostil para a imprensa. Cotidianamente são relatados ataques que envolvem, em sua maioria, ofensas, agressões morais e xingamentos com o intuito de desacreditar jornalistas, sobretudo do sexo feminino. Tendo em vista esse cenário, a presente pesquisa debruça-se sobre os ataques sofridos pela jornalista Patrícia Campos Mello, da Folha de São Paulo, ao publicar reportagem sobre os disparos massivos de mensagens falsas feitas via WhatsApp durante a corrida presidencial em 2018. A partir da análise de comentários (tweets e retweets) na plataforma Twitter e observação prévia do material coletado com a ajuda do software Ford, indica predominância de repercussão negativa sobre as narrativas conduzidas por mulheres em um ambiente que ainda é visto como, originalmente, comandado por homens. A investigação aponta para a posição de vulnerabilidade na qual as mulheres são colocadas ao executarem o papel de divulgar fatos importantes para a sociedade, além do preconceito composto pelos processos socioculturais e políticos que fragilizam a ocupação delas nesses ambientes. Esse trabalho também se propõe a apresentar uma revisão bibliográfica das principais pesquisas realizadas entre o período de 2015 a 2022 e que estão presentes no Portal de Periódicos CAPES. Foram observados de modo criterioso os trabalhos revisados por pares, que tratam sobre redes e mídias sociais, Internet e discurso de ódio. A partir disso, pretende-se categorizar os conceitos de discurso de ódio e como esse discurso é operado contra as mulheres. O aporte teórico corresponde aos Estudos Críticos do Discurso (ECD), de Teun A. van Dijk (2021 e 2008) em diálogo com atuais estudos concernentes à área. À vista disso, a realização dessa pesquisa justifica-se pela busca de contribuir com a evidencição das relações de poder criadas por intermédio da linguagem e das ideologias dominantes, assim como contribuir para uma diversidade de gêneros nos processos de comunicação pública da ciência.

Palavras-chave: Violência contra mulher. Discurso. Mídia. Ciência.

¹ Licenciada em Letras com Habilitação em Português (IFES), mestranda em Linguística (PPGEL/UFES) e bolsista FAPES. E-mail: jessicanoliveira3@gmail.com.

SESSÕES DE APRESENTAÇÃO

22 de junho de 2022 (Sala 02)

A REDISCURSIVIZAÇÃO DE CONTOS DE MACHADO DE ASSIS EM SALA DE AULA: experiências de leitura literária e produção discursiva em ambientes digitais no ensino fundamental II

Rogério Carvalho de Holanda¹

Orientador: Dr. Luciano Novaes Vidon

Linha de pesquisa: Linguística Aplicada

Debatedoras: Dra. Letícia de Queiroz Carvalho; Dra. Janayna Bertollo Cozer Casotti

RESUMO

Este trabalho propõe compreender o modo como a rediscursivização de contos de Machado de Assis para gêneros discursivos multimodais pode contribuir para a formação do leitor literário de textos clássicos nacionais, no contexto escolar da contemporaneidade, e a produção discursiva em ambientes digitais, como práticas sociais inter-relacionadas no Ensino Fundamental II, que se complementam e que permitem, dessa forma, a construção de conhecimentos. O principal objetivo desta pesquisa é potencializar a leitura literária de obras impressas canônicas e a produção discursiva em contextos de mediação tecnológica na sala de aula, levando-se em conta, sobretudo, as condições sociais e culturais em que os alunos estão inseridos, principalmente em razão da sua grande inserção na cultura digital, por meio do trabalho de rediscursivização de contos de Machado de Assis para gêneros discursivos multimodais, como hiperconto, trailer honesto, fanfic, podcast cultural, entre outros, e a circulação desses conteúdos digitais em mídias sociais virtuais. Para tanto, pela dimensão da linguagem em uso, percorreremos as obras de componentes do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN 2003 [1952-53]), VOLOSHINOV; BAKHTIN [1926]1976), BAKHTIN; VOLOSHINOV, 1999 [1929], MEDVIÉDEV, 2012 [1928]) para aprofundar o conhecimento sobre o sujeito como um ser ativo e respondente, a responsividade/responsabilidade ética, os gêneros discursivos, a historicidade, a ideologia, a heterociência, a heteroglossia e o reconhecimento nos textos produzidos das marcas das condições de produção e índices de autoria. Ainda sob nossa lente teórica acerca da leitura literária e da produção discursiva na era digital, dialogaremos com alguns pressupostos teóricos de Bauman (2001, 1999, 2007); Levy (1999), Chartier (1999), Marscuschi (2005, 2008, 2010), Rojo (2012), Santaella (2014), Coscarelli (2002, 2007, 2018 e 2019), Ribeiro (2007 e 2019). Em diálogo com essa reflexão, trabalho também contará com um estudo comparativo acerca das políticas linguísticas e educacionais do (não) lugar das tecnologias digitais no ensino da leitura literária e da produção de textos na Base nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e no Currículo do Estado do Espírito (Currículo ES, 2020), percorrendo as obras de Rojo (2017), Pennnycook (2001), Moita Lopes (2006) e Rajagopalan (2003).

¹ Graduado em Letras Português (UFES), mestre em Letras (ProfLetras/UFES), doutorando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: rogerio.holanda@eud.ufes.br.

Para o trabalho de rediscursivização da linguagem pelos discentes ao transformar um gênero no formato escrito/impresso em outro, atribuindo-lhe sentidos outros que não aqueles evidenciados nas formas ditas originais, envolvendo ferramentas digitais, contaremos com as contribuições de Rojo (2013), Vidon (2017) e Lírio (2017). Para formularmos as atividades didáticas, apoiamo-nos em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A metodologia de pesquisa é de natureza qualitativa à luz da teoria dialógica bakhtiniana aplicada às Ciências Humanas, sendo constantemente atravessada por vozes de demais autores que se engajam nas discussões em Linguística Aplicada (STREET, 1984; KLEIMAN, 2007; ROJO, 2009), já que acreditamos que a articulação da exploração da multimodalidade da linguagem com recursos da web possibilita ao professor reconfigurar o seu papel de mediador à luz da interação verbal, do dialogismo e da concepção da linguagem plurilíngue presente nas relações enunciativas, e os estudantes exercitarem a navegação online compreendendo e respondendo ao processo de leitura literária no formato escrito/impresso e produção discursiva hipertextual, hipermediática e multissemiótica.

Palavras-chave: Rediscursivização. Conto. Leitura literária. Produção discursiva. Ambiente digital.

AS CULTURAS SURDAS CAPIXABAS E SEUS HETERODISCURSOS: uma análise transdisciplinar

Adriana Gomes Bandeira¹

Orientador: Dr. Luciano Novaes Vidon

Linha de pesquisa: Linguística Aplicada

Debatedores: Dr. Pedro Henrique Witches; Dra. Lucyenne Matos

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como intuito investigar as culturas surdas capixabas e suas produções discursivas contemporâneas no seu existir-evento (BAKHTIN, 2010). Pretendemos com este trabalho compreender, responsiva e responsabilmente, as relações dialógicas entre o ideário da Cultura Surda e as produções discursivas, históricas e ideológicas das culturas surdas na sua materialidade e singularidade. Nesse processo de investigação, esperamos identificar o quê, ou quem, legitima o que pode ser considerado (C)cultura(s) (S)surda(s) ou não. Para além disso, identificar as crenças, valores, tradições, estereótipos e representações envolvidas nesse processo discursivo-ideológico. Neste sentido, procuraremos destacar a diferenciação entre Cultura Surda e culturas surdas, pois entendemos que Cultura Surda escrita com as iniciais em letras maiúsculas e no singular representa uma concepção homogênea e monológica em contraste com a nossa proposta de culturas surdas com a grafia em letras minúsculas e no plural com um sentido mais heterogêneo e dialógico. A metodologia a ser empregada é de natureza dialógica, valorizando a escuta do outro, em um movimento arquitetônico, empático e exotópico, nos termos de Bakhtin (2010). Serão realizadas entrevistas com pessoas surdas e ouvintes das comunidades surdas capixabas que representam setores da sociedade civil e instituições como artistas, estudantes, religiosos, associações, entre outros. Essas entrevistas poderão ser tanto no formato presencial quanto on-line e os participantes escolherão se responderão em Libras ou na língua portuguesa. Adicionalmente, serão analisados dados das produções discursivo-culturais, dos projetos realizados pelos sujeitos da análise dessa pesquisa, que estão disponíveis nas redes sociais, como Facebook, Instagram e Youtube, entre outros espaços discursivos. A perspectiva com essa pesquisa é que ela possa contribuir com os estudos nos campos dos Estudos Bakhtinianos, da Linguística Aplicada, dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos de uma forma transdisciplinar em que haja um atravessamento entre as áreas e não em uma mera disposição hierárquica ou de prioridades. Esperamos, ao final, com os resultados, dar uma devolutiva para as comunidades envolvidas e para a sociedade em geral, e ainda, promover uma reflexão sobre o que se entende por cultura e sobre o quê, quem e como se legitimam tais práticas.

Palavras-chave: Cultura Surda. Heterodiscurso. Estudos Bakhtinianos. Linguística Aplicada. Estudos Culturais.

¹ Graduada em Letras Libras (UFSC/polo UFES), mestra em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutoranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: adriana.bandeira@ufes.br.

A POLÍTICA LINGUÍSTICA E A POLÍTICA DE TRADUÇÃO NO IFES: possíveis efeitos nas práticas de atuação do tradutor e intérprete de Libras-português

Fernanda dos Santos Nogueira¹

Orientadora: Dra. Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado

Linha de pesquisa: Linguística Aplicada

Debatedores: Dr. Pedro Henrique Witchs; Dra. Cláudia Jotto Kawachi-Furlan

RESUMO

A presença de tradutores e intérpretes de Língua de Sinais na Educação no Brasil continua sendo um tema com muitas possibilidades de investigação. Uma delas é a problematização da sua atuação no contexto da Educação Profissional Tecnológica (EPT), especificamente no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). O objetivo desta tese é pesquisar como se constituem a política linguística e a política de tradução no IFES, na educação profissional de surdos e os seus efeitos nas práticas de atuação do Tradutor e Intérprete de Libras-Português (TILSP). Como contribuição-metodológica, trago a noção de discurso e governamentalidade de inspiração foucaultiana para análise documental e das narrativas que serão desenvolvidas com os participantes da pesquisa. Alinhada à perspectiva Foucaultiana da importância do recuo para continuar o percurso, por meio da pesquisa documental, analisarei documentos históricos do século XIX que tratam da formação para o trabalho do surdo com o objetivo de compreender suas práticas e como se deu a presença do mediador intérprete. Com o objetivo de analisar a constituição e os efeitos de uma política linguística e a de tradução no IFES, analisarei os documentos institucionais e as ações realizadas a partir desses documentos. Em um segundo momento, por meio da pesquisa narrativa, entrevistarei os TILSP do Instituto, dividido por regiões no Estado, para compreender como as políticas linguísticas e de tradução criam efeitos na sua atuação no contexto da educação profissional e modela subjetividades intérpretes, além de procurar compreender como a sua relação de trabalho incide na formação profissional do surdo. Olhar para a atuação do TILSP na EPT não significa necessariamente, se desprender do processo de ensino que é desenvolvido para o aluno surdo neste contexto. Portanto, espera-se que durante a investigação seja possível também analisar as práticas de ensino que contemplem a diferença linguística do surdo, tanto no desenvolvimento de metodologias específicas quanto nas estratégias que considerem o processo de interpretação e tradução.

Palavras-chave: TILSP. IFES. Política Linguística. Política de tradução.

¹ Graduação em Letras Libras (UFSC), mestra em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), mestra em Educação (PPGE/UFES), doutoranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: fernanda.nogueira.libras@gmail.com.

A CONSTITUIÇÃO DAS PRÁTICAS DE SER PROFESSOR SURDO-MUDO DE LÍNGUA DE SINAIS NOS CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE SURDOS-MUDOS DE 1889 A 1900

Daniel Junqueira Carvalho¹

Orientadora: Dra. Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado

Linha de pesquisa: Linguística Aplicada

Debatedores: Dr. Pedro Henrique Witchs; Dra. Cláudia Jotto Kawachi-Furlan

RESUMO

Neste projeto de doutoramento, a temática que venho explorando diz respeito ao modo como se constituem práticas de ser professor surdo-mudo, a partir de um recorte temporal (1889 a 1900). Nesse período, marcado pela efervescência nas agendas de cinco Congressos Internacionais de Surdos-Mudos, a participação direta desses sujeitos operou como um elemento na composição em diversas temáticas. Na pesquisa de Rodrigues (2018) relata que entre 1872 a 1900 encontram-se oito congressos são discutidas sobre a educação de surdos, sendo que a maioria desses documentos (atas e relatórios) dificilmente encontra-se a tradução para língua portuguesa. E RODRIGUES (2018) relata que em 1878 a 1900, foram 8 congressos internacionais organizados em partes por “ouvintes” (1878 – Paris, 1880 – Milão e 1883 - Bruxelas) e outros por “surdos-mudos” (1889 – Paris, 1893 – Chicago, 1896 – Genebra, 1898 - Dijon), e um por dois sendo grupo separado (1900 – Seção dos ‘ouvintes’ e Seção dos ‘surdos’). E os relatórios da maioria dos eventos dificilmente se encontra na tradução para língua portuguesa. As muitas pesquisas que (re)produzem conhecimentos sobre a História da Educação de Surdos passam a circular no presente, passado do século XX para XXI, a continuidade do discurso que se proliferam fundamentam-se baseado em ausências de substâncias em fontes documentais. A partir dos registros documentados o objetivo geral é investigar a constituição das práticas de ser professor surdo-mudo de língua de sinais. Os objetivos específicos, estudar as práticas de docência nos contextos históricos dos surdos-mudos das instituições a partir em que momento a nomeação de “professor” se emergiu; buscar dados documentais as temáticas de tratam do ofício de professor surdo-mudo de língua de sinais dos Congressos Internacionais de Surdos Mudos de 1889 a 1900; e analisar o discurso nos enunciados as ‘coisas ditas’ para construção de conceitos, teorias e estratégias que se circulavam naqueles Congressos Internacionais de Surdos-Mudos.

¹ Graduação em Letras Libras (UFSC/polo UFES), mestre em Educação (PPGE/UFES), doutorando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: danieljc.libras@gmail.com.

Para discussões de teorizações em seu percurso teórico-metodológico, utilizo dois conceitos-ferramentas nas inspirações de Michel Foucault (2014, 2013) e de Durval Albuquerque Junior (2019a, 2019b) de problematizar no campo da reflexão crítica: História e Discurso. A forma de analisar os documentos dos cinco Congressos Internacionais de Surdos-Mudos baseia-se a regularidade discursiva, passa-se nas quatro regras da formação discursiva, são: objeto, enunciado, conceito, opções teóricas ou estratégias. As partes desses materiais, as 'coisas ditas' nesses documentos serão os dados para analisar a regularidade discursiva. A partir das análises, vem acontecimentos inesperáveis, os discursos, os enunciados, os conceitos, as teorias, as 'coisas ditas' expressadas nos corpos dos surdos-mudos professores tumultuados no final do século XIX que estão 'traduzidas' no documento. Na conclusão preliminar, espero poder neste trabalho para que possibilite os resultados do objetivo da investigação, olhar o movimento inquietante da educação de surdos de outro modo diferente daquilo que já estamos acostumados, acomodados e habituados, mas do fazer diferente a nossa história, do que era Ser Professor Surdo-Mudo (de Ensino de Língua de Sinais) no final do século XIX?

Palavras-chave: Ser Professor Surdo-Mudo. Educação de Surdos. História da Educação de Surdos. Ensino de Língua de Sinais. Discurso.

ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE OS REFUGIADOS NO FACEBOOK

Lidia Gurgel Neves Hora¹

Orientador: Dr. Fábio Luiz Malini de Lima

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedoras: Dra. Micheline Mattedi Tomazi; Dra. Brunela Vicenzi

RESUMO

Com base em teorias linguísticas da Análise do Discurso, especialmente a Análise do Discurso Digital (PAVEAU, 2017a [2021]), e teorias comunicativas de Análise de Redes Sociais, notadamente a Teoria Perspectivista (MALINI, 2016; 2017), este projeto pretende verificar os discursos sobre refugiados na rede social Facebook. Para isso, busca adotar e desenvolver métodos quali-quantitativos, apoiados na Ciência de Dados e no desenvolvimento de tecnologias próprias com este fim, junto ao Laboratório de Estudos da Imagem e Cibercultura (Labic-Ufes). Apóia-se, ainda, nos estudos sobre a situação do refúgio e dos refugiados no país, que apontam uma sobreposição de fragilidades vivida por essa população a partir do início da pandemia (FERNANDES, D., BAENINGER, R. et al., [2020], SILVA et al., 2021). Neste primeiro ano de estudos, foram experimentados alguns caminhos de coleta e de análise, indicando o léxico "refugiados" como adequado para uma coleta abrangente sobre o tema na rede social Facebook, por meio da plataforma Crowdtangle. Concentrando-se em momentos da timeline discursiva em que o léxico ganha volume e aqueles em que se reduz, a pesquisa tratará de tópicos sobre os refugiados envolvendo o Brasil. A pesquisa abrangerá discursos publicados em posts naquela rede a partir de 2018, momento em que uma grande quantidade de venezuelanos cruzou a fronteira do Brasil, pedindo reconhecimento da condição de refugiados, levando ao maior registro de imigrantes nessa situação. Foi um momento em que o tema tornou-se polêmico entre brasileiros, com os líderes de extrema-direita pressionando pelo fechamento da fronteira terrestre, o que chegou a ocorrer. Entre eles, está o então candidato e atual presidente da República Jair Bolsonaro, que pretende novamente disputar o pleito eleitoral. Passado o período eleitoral, verifica-se um reposicionamento de Bolsonaro em relação à Operação Acolhida, política de Estado para a recepção aos imigrantes na condição de refúgio no país, além de uma série de outros discursos que envolvem direitos e fragilidades de refugiados no contexto da grave pandemia de covid-19 que atingiu o planeta.

¹ Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), mestra em Relações Internacionais e Comunicação pela Universidad Complutense de Madrid, doutoranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: lidia.neves@ufes.br.

As primeiras análises do corpus nos levam a apontar a possibilidade de uso do método perspectivista em linguística, notadamente em Análise do Discurso, com categorias como atores, perspectivas (filtro de atores com discursos que se inter-relacionam na rede social) e, dentro de cada perspectiva: discurso reportado, léxicos, hashtags e tecnografismos, dentre outras.

Palavras-chave: Refugiados. Linguística. Análise do Discurso. Redes Sociais. Ciência de Dados.

MATERIAIS COM TERMINOLOGIA DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Gisele de Souza Fontes¹

Orientador: Dr. Pedro Henrique Witchs

Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada

Debatedoras: Dra. Patrícia Tuxi dos Santos; Dra. Janayna Bertollo Cozer Casotti

RESUMO

Nos últimos anos, é possível perceber um aumento na produção de materiais lexicográficos ou terminográficos em língua brasileira de sinais (Libras) com termos da área das Ciências Biológicas. Tais materiais auxiliam o trabalho de professores, tradutores e intérpretes, bem como de estudantes surdos e ouvintes envolvidos com essa área do conhecimento. Desse modo, com este projeto de pesquisa, objetiva-se analisar materiais lexicográficos ou terminográficos em Libras que contenham termos da área das Ciências Biológicas. Para tanto, com base em autores dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (GOULART; BONIN, 2021; RODRIGUES, 2018; SANTOS, 2013, dentre outros), bem como da Lexicografia e da Terminografia (TUXI; FELTEN, 2019; SANTOS 2018, dentre outros), será desenvolvida uma análise em um conjunto de materiais publicados no período compreendido entre 2011 e 2021 que contenham terminologia relacionada com a área das Ciências Biológicas. Até o momento, foram selecionados os seguintes materiais: i) o Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais (HONORA; FRIZANCO, 2011), ii) o Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue. Língua de Sinais Brasileira (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2013), iii) o Guia Bilíngue português/Libras: Ciclo de Vida do Mosquito (FONTES; TELES, 2018), iv) o Manual de Libras para Ciências: A Célula e o Corpo Humano (ILES, et. al, 2019) e v) o Miniglossário ilustrado de Botânica em Libras (FRANCESCONI; GUERRA, 2021). A análise seguirá os procedimentos da análise de conteúdo de acordo com a estrutura e organização de cada material, seja em português e/ou Libras na forma física e/ou digital. Espera-se encontrar mais materiais como dicionários, glossários, e-books, livros ilustrados em português e em Libras de termos das Ciências Biológicas. Entende-se que a pesquisa poderá contribuir para a expansão do conhecimento acerca da produção e do uso de materiais em Libras, o que constitui uma tarefa de fundamental importância no campo da educação de surdos, mas também para a consulta de profissionais envolvidos com essa língua.

Palavras-chave: Materiais em Libras. Terminografia. Ciências Biológicas.

¹ Graduação em Letras Libras (UFES), mestranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: gisafontes2014@gmail.com.

REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) E MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

Rovena Naumann Zanotelli¹

Orientadora: Dra. Cláudia Jotto Kawachi-Furlan

Linha de pesquisa: Linguística Aplicada

Debatedores: Dr. Roberto Perobelli de Oliveira; Dra. Rita Barbirato

RESUMO

A procura do ensino de inglês com crianças vem crescendo no Brasil por diversos motivos, entre eles a ideia de que quanto mais cedo, melhor. Há ainda a crença de que o inglês será garantia de um futuro melhor para as crianças. No entanto, esta expansão do ensino de inglês na Educação Infantil apresenta problemáticas relacionadas às professoras e aos professores que vão atuar neste contexto, principalmente quando se trata das particularidades desta faixa etária e das especificidades dos períodos de desenvolvimento infantil. Ainda, podemos mencionar a dificuldade que essas professoras e professores encontram em elaborar, adaptar e/ou selecionar um material didático apropriado para crianças. Em muitos casos, os materiais não são apropriados para a faixa etária e por este motivo as professoras e professores precisam ou adaptar este material, ou elaborar o seu próprio material. Alguns cursos de formação inicial de professoras e professores não oferecem uma disciplina voltada totalmente para a Educação Infantil. Dessa forma, as futuras professoras e futuros professores se formam nos cursos de Licenciatura, e encontram uma grande dificuldade ao trabalhar com crianças, principalmente em relação ao material didático. Os participantes desta pesquisa são as alunas e alunos matriculados na disciplina optativa ofertada no curso de Letras-Inglês, intitulada Ensino de Inglês na Educação Infantil, na Universidade Federal do Espírito Santo. No contexto da Ufes, esta é a primeira disciplina a tratar exclusivamente de educação linguística de inglês na Educação Infantil. O objetivo desta pesquisa é analisar as perspectivas das professoras e professores em formação sobre material didático de inglês para crianças. Para este fim e para a geração de dados desta pesquisa, serão utilizados questionário, análise de uma unidade didática desenvolvida pelas alunas e alunos e uma roda de conversa para discutir as dificuldades encontradas na elaboração da unidade didática. Com esta pesquisa, pretende-se compreender como as alunas e os alunos desta disciplina compreendem o assunto, mas também como entendem o material didático de inglês para crianças, na sua elaboração ou adaptação.

Palavras-chave: Material Didático. Educação Infantil. Inglês com crianças. Formação de professores.

¹ Licenciatura em Língua e Literatura Inglesa (UFES), mestranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: rovena.naumann@gmail.com.

AS IMPLICAÇÕES DO PARECER CNE/CEB Nº 2/2020 NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM CONTEXTOS BILÍNGUES (PORTUGUÊS E INGLÊS)

Paulo Cezar Lira Torres¹

Orientadora: Dra. Claudia Jotto Kawachi-Furlan

Linha de pesquisa: Linguística Aplicada

Debatedoras: Dra. Giuliana Brossi; Dra. Janayna Bertollo Cozer Casotti

RESUMO

Com o crescimento exponencial de instituições de ensino bilíngues (Distrito Federal, 2020), o Conselho Nacional de Educação (CNE) passou a receber solicitações sobre a necessidade de normatização. Em julho de 2020, o CNE aprovou o Parecer CNE/CEB nº 2/2020 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Plurilíngue. Salientamos que esse Parecer não foi homologado até a presente data. O objetivo geral da pesquisa é analisar o cenário de formação continuada de professores de língua inglesa (LI) que atuam em contextos bilíngues (português e inglês). Para tanto, pretende-se levantar iniciativas de práticas docentes de LI e seus documentos norteadores nesses contextos, descrever e analisar qualitativamente os dados gerados no levantamento de documentos, bem como problematizar as possíveis implicações desse Parecer na formação continuada de professores de LI em contextos bilíngues (português e inglês). O referencial teórico a ser adotado para esta pesquisa será o relacionado à Linguística Aplicada Contemporânea, uma área de pesquisa não somente inter e transdisciplinar, mas também indisciplinar (MOITA LOPES, 2006). Ademais, por tratar-se de uma pesquisa que focalizará as práticas docentes de LI em contextos bilíngues (português e inglês), a Educação Bilíngue e a formação continuada de professores também farão parte da fundamentação teórica. Os dados serão coletados via pesquisa documental. No caso específico do presente trabalho, para a geração de dados, serão levantados e analisados documentos que orientem as iniciativas de formação continuada e os professores de LI que atuam em contextos bilíngues (português e inglês). Realizar-se-ão um levantamento e aprofundamento dos estudos em relação às iniciativas de práticas docentes de LI nestes contextos, sobre os seus documentos norteadores e a análise destes. De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 2/2020, no que tange a formação de professores, para atuar como professor em língua adicional em Escolas Bilíngues será necessário ter formação complementar em Educação Bilíngue (curso de extensão com no mínimo 120 horas; pós-graduação lato sensu; mestrado ou doutorado reconhecidos pelo Ministério da Educação) e ter comprovação de proficiência de nível mínimo B2 no Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR).

¹ Licenciatura em Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa (UFES), mestrado em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: torreslpaulo@gmail.com.

Esta pesquisa pretende, também, problematizar o quão elitizada a formação continuada de professores de LI em contextos bilíngues (português e inglês) pode se tornar, uma vez que a formação complementar em Educação Bilíngue e o exame de proficiência para comprovar a proficiência linguística de nível mínimo B2 podem envolver custos. Por fim, faz-se relevante afirmar que esta pesquisa não pretende estar a serviço apenas do contexto privado. Acreditamos ser possível voltar o olhar da academia para a formação continuada de professores de LI que atuam em contextos bilíngues (português e inglês), possibilitando, assim, mais uma vertente de atuação para esses professores. Da mesma forma, ao refletirmos sobre a formação continuada, também refletiremos sobre a educação linguística, o que poderá contribuir para mais âmbitos educacionais, incluindo a escola pública.

Palavras-chave: Parecer. Formação continuada. Contextos bilíngues (português e inglês). Educação Bilíngue.

“É PRECISO TRANSVER O MUNDO”: educação linguística com crianças na perspectiva decolonial

Liliane Salera Malta¹

Orientadora: Dra. Claudia Jotto Kawachi-Furlan

Linha de pesquisa: Linguística Aplicada

Debatedores: Dr. Roberto Perobelli de Oliveira; Dr. Daniel Ferraz

RESUMO

A área de formação docente para a atuação na educação linguística em inglês com crianças (ELIC), bem como as práxis no fazer pedagógico na educação infantil, tem ganhado espaço nos últimos anos tanto na academia quanto nas escolas e na sociedade (TONELLI; KAWACHI-FURLAN, 2021; GALVÃO, 2022; ROSA, 2020; MALTA, 2019; MERLO, 2018; TONELLI; PÁDUA; OLIVEIRA, 2017; ROCHA, 2006, entre outras). Da mesma maneira, a oferta de aulas de inglês em escolas de educação infantil tem crescido, nos fazendo refletir sobre a motivação desse crescimento – se por questões mercadológicas e neoliberais (MENEZES DE SOUZA, 2019), ou se pela valorização da abertura e sensibilização às línguas. Igualmente, é notória a necessidade de institucionalizar a formação docente para atuar na educação linguística em inglês com crianças, como a oferta de disciplinas específicas para esse cenário, como recentemente ocorreu, a partir desses questionamentos e de pesquisar locais, no curso de Letras-Inglês da UFES. Nesse sentido, iniciamos a possibilidade de pensar a ELIC e a formação docente para esse contexto valorizando filosofias e teorias nele envolvidas, tendo a prática em sala de aula como reflexo e não como alvo. Para isso, “é preciso transver o mundo”, como o poeta Manoel de Barros nos convida a pensar (BARROS, 2000). Mais do que pensar em diversos âmbitos, como o concreto, a memória e a imaginação (RIGOTTI; SCORSI, 2009), faz-se interessante olhar por várias lentes, como a visão das crianças envolvidas nas aulas, de docentes em formação inicial, minha visão como pesquisadora e educadora em ambos os cenários – de formação docente e de educação linguística com crianças –, e tantas lentes quantas surgirem ao longo do caminho. Portanto, entendemos que a metodologia desta pesquisa será fluida e desformatada, conforme Menezes de Souza nos orienta (MENEZES DE SOUZA et al, 2019), visto que a perspectiva decolonial desta pesquisa se inicia no próprio modo de pesquisar, o que pretendemos fazer de maneira rizomática, não-linear e questionadora.

¹ Graduada em Pedagogia (UNIFRAN), mestra em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutoranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: liliane.malta@ufes.br.

Entendemos, ainda, que esse modo de pesquisar se conjuga às teorias fundamentais que embasam o desenvolvimento da tese, como a educação crítica freireana (FREIRE, 1997; 1996; 1991); decolonialidade (MENEZES DE SOUZA, 2021; MIGNOLO, 2017; SOUSA SANTOS, 2010); pensamento rizomático (DELEUZE, 2000; DELEUZE; GUATTARI, 2000); translinguagem (MACIEL; ROCHA, 2020; YIP; GARCÍA, 2018; CANAGARAJAH, 2017); transdisciplinaridades (FERRAZ, 2018), entre outras que também aparecerão ao longo do percurso. Finalmente, compreendemos que, assim como indica Morin (MORIN, 2003), nosso objetivo é repensar a forma e reformar o pensamento, tanto em relação ao ato de pesquisar e elaborar uma tese quanto em relação à formação docente e educação linguística com crianças na perspectiva decolonial, o que poderá se refletir na sala de aula e colaborar para construirmos uma nova maneira de enxergar a ELIC em seus mais diversos aspectos.

Palavras-chave: Educação Linguística com crianças. Formação docente. Decolonialidade.

SESSÕES DE APRESENTAÇÃO

22 de junho de 2022 (Sala 03)

MISOGINIA E POLÍTICA: análise discursiva crítica sobre a participação feminina na Política do Espírito Santo

Petrina Moreira Nunes¹

Orientadora: Dra. Micheline Mattedi Tomazi

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedores: Dr. Luís Fernando Bulhões; Dr. Luciano Novaes Vidon

RESUMO

Esta pesquisa realiza uma análise discursiva crítica de materialidades linguísticas e discursivas sobre a participação de mulheres que ocupam espaços de poder político no Estado do Espírito Santo, com foco na Grande Vitória. Para isso, foram selecionadas todas as vereadoras com mandato em exercício no período de 2020-2024, das cidades de Vitória, Vila Velha e Serra, sendo elas: Camila Valadão (PSOL), Karla Coser (PT), Patrícia Crizanto (PSB), Sabrina Leonel (PODE), Elcimara Loureiro (PP) e Raphaela Moraes (REDE). Por fundamentação teórica, utilizamos a Abordagem Dialético-Relacional desenvolvida por Norman Fairclough (1989, 1995a, 1995b, trad. 2001, 2003, 2006, 2016), do qual entende discurso como um dos elementos da prática social, e desenvolve uma abordagem transdisciplinar de pesquisa linguístico-discursiva. Para o estudo da ideologia, utilizaremos a concepção de Thompson (2009), que desenvolveu um quadro teórico com os modos de operação da ideologia com suas principais estratégias típicas de construção simbólica, que objetiva evidenciar o que sustenta os modos de dominação social através das formas simbólicas inseridas em determinados contextos. Dentro da perspectiva da problemática social, serão necessários debates acerca de 'misoginia', 'machismo', 'patriarcado', 'política' e 'feminismo'. Misoginia é um dos principais conceitos explanado por esta pesquisa, e acreditamos que dialoga com esta pesquisa o conceito de Johnson (1997) para o qual a misoginia é uma construção de base preconceituosa e sexista contra as mulheres que visa a opressão delas. Além desse, utilizaremos os conceitos de Star (1993) e Bloch (1995) sobre machismo e misoginia. Dos resultados preliminares percebemos que todas as mulheres entrevistadas até o momento relatam que não têm o mesmo espaço de voz que os colegas homens dentro da Câmara; 50% se sentiu vítima de violência de gênero durante sessão; uma delas sentiu sua capacidade intelectual questionada pelo fato de ser mulher; uma delas diz que sua presença é invisibilizada. Ou seja, há relatos de situações misóginas e presença de violência de gênero nos espaços das Câmaras de vereadores.

Palavras-chave: Misoginia. Política. Análise de Discurso Crítica. Câmara de Vereadores.

¹ Graduação em Letras Vernáculas (UNEB), mestrado em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), mestrado em Ensino e Relações Étnico-Raciais (UFSB), doutoranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: petrina.nunes@edu.ufes.br.

QUANDO O OPRESSOR ESTÁ NO LUGAR DO OPRIMIDO: uma análise do discurso midiático sobre a greve da Polícia Militar do Espírito Santo em 2017

Filipe Siqueira Fermino¹

Orientador: Dr. Luís Fernando Bulhões Figueira

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedores: Dr. Luciano Novaes Vidon; Dra. Júlia Almeida

RESUMO

O projeto de pesquisa “Quando o opressor está no lugar do oprimido: uma análise do discurso midiático sobre a greve da Polícia Militar do Espírito Santo em 2017” se propõe realizar uma pesquisa no campo da análise materialista do discurso sobre o discurso do jornal A Tribuna na cobertura da greve da PM ES, bem como os efeitos de sentido produzidos nesse dizer. Essa pesquisa se justifica com base no impacto social do acontecimento mencionado e na diversidade de narrativas que surgiram na época na busca pela compreensão do processo. Para além dos discursos que emergiram nos núcleos familiares, grupos de amigos e locais de trabalho, identificamos a mídia escrita como um tipo de veículo ideológico específico que se empenhou em disputar a interpretação das pessoas sobre esses fatos. A base teórica adotada fundamenta-se nos pressupostos da análise do discurso francesa a partir das elaborações de Michel Pêcheux (1997, 2006) e nos escritos de Louis Althusser (2007) sobre os aparelhos repressivos do Estado. O corpus envolve 23 edições do referido jornal, entre os dias 4 e 26 de fevereiro de 2017, totalizando 209 textos. Em nossa análise, busca-se identificar as formações discursivas das quais emergem tais discursos, identificar e analisar os discursos dos sujeitos envolvidos nesse acontecimento; o papel da polícia e do governo frente ao acontecimento; os efeitos de sentido produzidos nesses enunciados. São objetivos secundários desta pesquisa (I) dar continuidade à análise do corpus selecionado do jornal A Tribuna referente à greve da PM de 2017 (II) refletir sobre o deslocamento de sentido provocado pela mudança de discurso dos aparelhos ideológicos frente à greve da PM-ES (III) identificar os instrumentos e estratégias linguísticas e discursivas utilizadas para produzir esses efeitos de sentido; (IV) identificar as formações discursivas das quais emergem as ideologias propagadas pelo aparelho ideológico; (V) buscar entender a divisão de tarefas entre os aparelhos ideológicos e repressivos do Estado nos momentos de conflito social e (VI) a contradição dessa divisão de tarefas frente ao deslocamento da PM-ES, sob uma perspectiva materialista e classista; (VI) e, por fim, articular os conceitos de aparelho repressivo e aparelho ideológico de Estado de Althusser com a teoria do discurso.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Aparelhos Repressivos. Discurso midiático. Polícia Militar.

¹ Graduação em Letras Português (UFES), mestre em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutorando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: filipeskiter16@gmail.com.

ECOS DO SILÊNCIO: subjetividade tapuia na história do Espírito Santo

Marcos Antônio Cruz de Araújo¹

Orientador: Dr. Luís Fernando Bulhões Figueira

Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Debatedores: Dr. Patrick Rezende; Dr. Anderson Ferreira

RESUMO

Tapuia é um termo de origem Tupi que designa os povos que não fazem parte da matriz genética Tupi-Guarani, também chamados de Macro-Jê, como os Krenak, os Puri, os Goytacaz e os Aymoré. Essencialmente guerreiros, livres e nômades, os tapuias em nenhum momento do Brasil colônia se aldearam ou estabeleceram qualquer relação de subordinação ou comércio com os colonizadores portugueses. Por conta de sua postura hostil com o homem branco, o indígena tapuia sempre esteve em posição de silêncio no que tange a registros históricos a respeito de seu *modus vivendi* bem como nunca produziu registros a respeito dos seus próprios valores discursivos e culturais. Este trabalho busca compreender o modo de funcionamento discursivo observando o processo de silenciamento ao qual foram submetidos esses povos, afim de analisar efeitos de sentido produzidos a respeito dos indígenas chamados tapuias, na historiografia do Espírito Santo, tomando-os enquanto sujeitos do discurso, materializados na história e interpelados pela ideologia. Para tanto, a história local será analisada respeitando quatro ciclos cronológicos: 1. os primeiros trezentos anos de colonização: registrados desde as cartas dos jesuítas até em materiais recentes produzidos sobre o período; 2. o séc. XIX, marcado pela estética romântica e o interesse vultoso dos naturalistas que consideraram matéria científica viva os povos tradicionais; 3. as narrativas do séc. XX e suas singularidades; 4. os tempos atuais, os aspectos decoloniais e suas especificidades. Em cada uma dessas fases pode-se perceber que o silenciamento infligido ao sujeito tapuia visa a lançá-lo em uma posição de silêncio, no entanto a análise de discurso materialista, precursora do conceito de interdiscurso, a qual preconiza a relação visceral entre o “Mesmo” e o “Outro” no discurso, nos permitirá buscar na historiografia oficial, isto é, no discurso do colonizador os aspectos que constroem a subjetividade do tapuia obliterada e, a partir daí, sua constituição para a história capixaba.

Palavras-chave: Tapuia. Discurso. Sujeito. Interdiscurso. Espírito Santo.

¹ Graduado em Letras (UFES), mestre em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutorando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: marcoslinguistica@gmail.com.

SESSÕES DE APRESENTAÇÃO

23 de junho de 2022 (Sala 01)

O DEBATE POLÍTICO TELEVISIONADO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DA CONVERSA MULTIMODAL

Ana Carolina Fracalossi Goulart¹

Orientador: Dr. Roberto Perobelli de Oliveira

Linha de pesquisa: Linguística Aplicada

Debatedoras: Dra. Mayara Nogueira; Dra. Cláudia Jotto Kawachi Furlan

RESUMO

Considerando que 2022 é ano eleitoral no Brasil e que candidatos à presidência e aos governos estaduais são convidados, por empresas de telecomunicação, a participarem de debates e sabatinas, somado ao fato de que o país vive em um momento conturbado no que diz respeito à política e escolha de um presidente, parece não haver dúvidas de que esse é um tema sobre o qual é preciso refletir dentro dos estudos em Linguística Aplicada. Entendendo o evento interacional debate político eleitoral, constituído pela sua organização sequencial, características, regras de participação e papéis que seus participantes assumem dentro do jogo institucional, é possível pensar em um trabalho à luz dos estudos em Análise da Conversa, objetivando lançar um olhar sobre as escolhas importantes que candidatos (e eventuais candidatas) fazem durante as campanhas eleitorais. Desse modo, é a partir da perspectiva teórico-metodológica de uma Análise da Conversa Multimodal (MONDADA, 2016), que este trabalho buscará evidenciar como determinadas ações sociais são realizadas por parte dos participantes desses eventos, com foco a se promoverem politicamente. A pesquisa utilizará como corpus material audiovisual, de debates e sabatinas, obtido por meio de canais oficiais e transmissões on-line de algumas empresas de telecomunicação, realizados a partir de julho de 2022. O trabalho visa a analisar segmentos transcritos em perspectiva multimodal. Além disso, a proposta é analisar não somente as ações sequenciais dos candidatos (e eventuais candidatas), mas também as ações sequenciais realizadas por parte dos/das profissionais de comunicação que medeiam tais eventos. Almeja-se, com este trabalho, contribuir com os estudos sobre entrevistas e debates televisionados, a partir dos estudos da fala-em-interação, na medida em que apontará, em minúcias, quais são os elementos interacionais a serem considerados na hora de promover uma discussão de impacto social favorável a uma decisão informada e desalienada por parte do eleitor-telespectador.

Palavras-chave: Análise da Conversa. Multimodalidade. Fala-em-interação. Debate eleitoral.

¹ Licenciada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (UFES), mestra em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES), doutoranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: ana.c.goulart@edu.ufes.br.

A ANÁLISE DA CONVERSA ETNOMETODOLÓGICA E AS AÇÕES MULTIMODAIS NO DEBATE POLÍTICO TELEVISIONADO

Márcio Cláudio dos Reis¹

Orientador/a: Dr/a. Roberto Perobelli de Oliveira

Linha de pesquisa: Linguística Aplicada

Debatedoras: Dra. Mayara Nogueira; Dra. Cláudia Jotto Kawachi-Furlan

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a descrição e a análise das ações implementadas durante os debates políticos e as sabatinas transmitidas pelos meios de comunicação, buscando lançar um olhar minucioso sobre a sequencialidade e as múltiplas temporalidades presentes nessas interações, elementos fundamentais da conversa, seja ela cotidiana ou institucional. A Análise da Conversa Etnometodológica (ACE) é a base teórico-metodológica da pesquisa em curso, uma vez que tem como principal propósito tornar visível características socialmente organizadas da conversa no contexto apresentado, lançando um olhar mais atento às sequências de ações implementadas pelos interagentes, descrevendo, assim, os procedimentos pelos quais produzem suas ações e compreendem e lidam com as ações produzidas pelos demais participantes (ATKINSON; HERITAGE, 1984). Esses procedimentos incluem todos os demais recursos mobilizados de maneira relevante pelos interagentes para a construção e interpretação das ações uns dos outros, considerando-se, portanto, a multimodalidade como dimensão fundamental da interação social (MONDADA, 2010). Os participantes desta pesquisa serão os diferentes candidatos à Presidência da República e ao Governo do Estado do Espírito Santo, bem como os mediadores de tais debates e sabatinas – em geral profissionais da comunicação. A transmissão de tais debates se iniciará no mês de julho de 2022 e se encerrará no mês de outubro do mesmo ano, cabendo aos pesquisadores a segmentação, transcrição e análise dos dados, seguindo o modelo Jefferson de transcrição (LODER; JUNG, 2008; GAGO, 2002) e as convenções para transcrição multimodal (MONDADA, 2019). Este trabalho pretende contribuir para a sociedade ao propor uma maior compreensão das ações implementadas no cenário proposto, buscando lançar um olhar atento sobre as minúcias da fala-em-interação em debates e entrevistas televisivas, destacando nesse cenário os recursos interacionais utilizados pelos participantes e, ainda, a relevância de tais recursos para o cumprimento dos mandatos interacionais dos participantes, tornando possível apontar caminhos para que se possa refletir e problematizar tais práticas.

Palavras-chave: Análise da Conversa Etnometodológica. Fala-em-interação. Multimodalidade. Debate eleitoral. Entrevistas televisivas.

¹ Licenciado em Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa (UFES), mestre em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES) Doutorando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: marcio.reis@edu.ufes.br.

SESSÕES DE APRESENTAÇÃO

23 de junho de 2022 (Sala 02)

MODELOS COGNITIVOS IDEALIZADOS DAS RELAÇÕES SEMÂNTICO-PRAGMÁTICAS DOS TERMOS-CONCEITOS JURÍDICOS PARA LIBRAS

Jéssica Santos Souza Martins¹

Orientadora: Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado

Linha de pesquisa: Estudos analítico e descritivos da linguagem

Debatedoras: Dra. Maria da Penha Pereira Lins; Dra. Patrícia Tuxi dos Santos

RESUMO

O contexto jurídico possui terminologias específicas e complexas que geram distanciamento até mesmo para os ouvintes usuários da Língua Portuguesa, evidenciando problemas intralinguísticos num nível linguístico semântico-pragmático. As questões linguísticas são evidentemente determinantes para a falta de acesso dos surdos usuários da Libras no referido contexto. A atuação dos tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) em âmbito jurídico apresenta inúmeras dificuldades que vão para além daquelas já encontradas em contextos comunitários, tais como o contexto educacional, em razão não somente do vocabulário complexo, mas também pela formalidade excessiva. Desta maneira, a presente pesquisa discorrerá sobre a importância de garantir a acessibilidade comunicativa em âmbito jurídico, que exige mais do que a presença de um TILSP. Pretende-se demonstrar, por pesquisa bibliográfica e também pesquisa de campo, como se dá os processamentos cognitivos dos surdos e também dos TILSP em relação às construções gramaticais (GOLDBERG, 1995; BYBEE, 2016) e categorização radial dos esquemas linguísticos (LAKOFF, 1987) em relação às terminologias jurídicas, bem como a quebra do princípio da cooperação linguística (GRICE, 1982) como resultado da ausência de convencionalização de termos jurídicos em Libras. A metodologia de pesquisa encontra-se numa proposta qualitativa, a partir da coleta de dados que se dará em 3 etapas, como: (1) preenchimento de um questionário pelos participantes da pesquisa (surdos e TILSP); (2) apresentação de 10 termos-conceitos jurídicos em Língua Portuguesa na modalidade escrita para o leitor-surdo; (3) socialização dos sinais-termos apresentados pelos surdos ao Grupo de Pesquisa LingCognit - Linguagem e Cognição: escolhas tradutórias e interpretativas, com a finalidade de identificar a construção fonomorfológica do uso gramática em Libras. A pesquisa em voga afilia-se aos preceitos do arcabouço teórico do ponto de vista da Linguística Cognitiva (LC), seguindo a linha de pesquisa das construções gramaticais, no desdobramento teórico das categorias radiais em termos semânticos lexicais.

Palavras-chave: Análise da Conversa Etnometodológica. Fala-em-interação. Multimodalidade. Debate eleitoral. Entrevistas televisivas.

¹ Bacharela em Direito (FACELI), mestranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: jessica.s.martins@edu.ufes.br.

Os resultados esperados fundamentam-se nas hipóteses elencadas para essa pesquisa, as quais encontram-se nas reflexões referentes à necessidade que há para a formação do TILSP em obter conhecimentos especializados, concernente às terminologias jurídicas, propondo uma convencionalização de sinais-termos no contexto jurídico, possibilitando assim, o uso de vocabulários em Libras. Dessa forma, entende-se que toda acessibilidade no contexto jurídico ir-se-á garantir com uma comunicação bilíngue, adequando assim, as escolhas tradutórias/interpretativas durante a atuação dos TILSP, bem como à compreensão de enunciados jurídicos pelo surdo, como consequência da acessibilidade cognitiva, na gerência de garantir a autonomia do cidadão surdo.

Palavras-chave: Acessibilidade Linguística. Semântica Cognitiva. Gramática das Construções. Categoria Radial. Terminologias Jurídicas. Libras/Língua Portuguesa.

O SIGNIFICADO SEMÂNTICO-COGNITIVO: um estudo de caso no contexto de saúde para pacientes surdos usuários de Libras

Leandro Alves Wanzeler¹

Orientadora: Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado

Linha de pesquisa: Estudos Analítico-descritivos da Linguagem

Debatedoras: Dra. Amanda Heiderich Marchon; Dra. Keli Simões Xavier Silva

RESUMO

A divulgação das campanhas educativas para a área da saúde tem como finalidade informar à população os procedimentos em diferentes situações, no caso desta pesquisa, destacamos as campanhas de proteção e prevenção do HIV/AIDS. A Libras é considerada a primeira língua de comunicação para pessoas surdas, conforme estabelece e reconhece a Lei de nº 10.436/02. Um texto em língua portuguesa passa a fazer sentido para o leitor quando há compreensão dos aspectos lexicais, semânticos, pragmáticos, cognitivos e culturais. As hipóteses que impulsionam a pesquisa são: (a) o leitor-surdo compreende a leitura de textos escritos do português? (b) o leitor-surdo codifica a informação escrita na segunda língua (português) conforme compreende em Libras? E (c) o texto traduzido para Libras, com o uso de recursos ilustrativos no contexto da saúde possibilita ao surdo uma compreensão efetiva das línguas envolvidas? Neste sentido, todo leitor-surdo, usuário de Libras, quando acessa textos escritos, faz uso de elementos semântico-pragmáticos de ordem gramatical quando se refere ao uso de uma segunda língua, principalmente, ao que tange a tradução e a compreensão em nível proficiente das línguas que são interpretantes, bem como sistêmica-funcional, e também, cognitivos e culturais (BYBEE, 2016; LAKOFF, 1986). O objetivo dessa pesquisa visa analisar os processos de leitura, tradução e compreensão de campanhas educativas sobre o HIV/AIDS. A questão problema busca responder: quais os obstáculos linguísticos encontrados pelos leitores-surdos com nível médio e superior durante a leitura de informes educativos das campanhas publicitárias escritos em língua portuguesa? A intenção dessa pesquisa se apropria das contribuições teóricas do ponto de vista da Linguística Cognitiva na linha da Semântica Cognitiva (LAKOFF; JOHNSON, 2003), correlacionando com as interfaces da Semântica Lexical (POLGUÈRE, 2018) e dos Estudos da Tradução (ARROJO, 2002). A metodologia escolhida trata-se de um estudo qualitativo que propõe coletar os dados e integrar às informações encontradas, evidenciando assim, o contexto de saúde, a partir de um encarte publicitário divulgado na área clínica, hospitalar e médica.

¹ Bacharel em Tradução e Interpretação (UFES), mestrando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). E-mail: leandro.wanzeler@edu.ufes.br.

Isto em relação ao que se instiga à compreensão linguística que o leitor-surdo realiza e codifica na estrutura gramatical da língua portuguesa e nas escolhas tradutórias para compreensão linguística à Libras. Com isso, os procedimentos para a coleta dos dados foram definidos em: escolha de um encarte de campanhas publicitárias no contexto da saúde; participação de cinco surdos com formação em nível médio e superior; registro em vídeos da tradução do português (escrito) para Libras; e a transcrição dos dados coletados pelo software Eudico Language Annotator (ELAN). O resultado pretendido é a implementação das leituras bilíngues nos meios de comunicações, inclusive os governamentais, principalmente os envolvidos no sistema único de saúde, a fim de que sejam alcançados por todos na sociedade. Considera-se de extrema importância que o uso de recursos adaptativos visuais seja aplicado com a presença de profissionais tradutores, disponíveis em formato de QR-CODE como uma ferramenta, na garantia de que todas as informações estejam acessíveis linguisticamente para todo cidadão surdo brasileiro, efetivando assim, uma real comunicação das informações na área da saúde.

Palavras-chave: Obstáculos linguísticos. Contexto de saúde. Semântica Cognitiva. Leitura/compreensão. Português/Libras.

MODELO DE ESFORÇOS COGNITIVOS: INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA VOCALIZADA DE LIBRAS PARA O PORTUGUÊS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Rutileia Gusmão Pinheiro¹

Orientadora: Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado

Linha de pesquisa: Estudos Analítico-descritivos da Linguagem

Debatedoras: Dra. Keila Cardoso Teixeira; Dra. Amanda Heiderich Marchon

RESUMO

Os movimentos sociais na comunidade surda são reflexos conquistados a partir de lutas e da implementação de políticas linguísticas a partir das legislações brasileiras, permitindo a participação dos surdos em diversos contextos sociais, interagindo por meio do acesso linguístico comunicacional. Diante deste cenário, percebe-se a importância do papel do TILS nos processos comunicativos entre o locutor e o interlocutor, visando garantir a acessibilidade linguística dos surdos. Sendo assim, a questão problema se caracteriza da seguinte maneira: como o TILS compreende a Libras para a língua portuguesa durante a tarefa de uma interpretação simultânea vocalizada, e como ocorrem os efeitos prototípicos que intervêm durante a tarefa cognitiva das escolhas lexicais da língua de partida para a língua de chegada? Neste contexto, a pesquisa tem por objetivo analisar as competências linguísticas que o TILS acessibilizam para o surdo, na tarefa de uma interpretação de Libras para a versão vocalizada em língua portuguesa, além de serem observadas as escolhas semântico-pragmáticas. Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso com metodologia qualitativa, como descreve Yin (2010). A coleta de dados procede da seguinte maneira: seleção de uma videoaula em Libras; seleção de 5 TILS para realizar a interpretação vocalizada em língua portuguesa em duas etapas para comparação dos dados; transcrição linguística dos dados coletados pelo Software do ELAN; análise dos dados coletados ir-se-á verificar as escolhas interpretativas realizadas durante a tarefa do TILS, correlacionando aos processos neurolinguísticos encontrados na Semântica Cognitiva (FAUCONNIER, 1994; FERRARI, 2020; LAKOFF, JOHNSON, 1980) pelo ponto de vista teórico da Linguística Cognitiva (LAKOFF, 1986). Contudo, pretende-se apresentar nos resultados dessa pesquisa, que ainda se encontra em fase de andamento, a resposta para a seguinte hipótese: o TILS processa cognitivamente os elementos linguístico-cognitivos e culturais que envolvem diretamente as habilidades e competências interpretativas conforme é evidenciado no modelo de esforços cognitivos, onde debruçam nos Estudos da Interpretação os pesquisadores Machado (2017) e Gile (1995).

¹ Licenciada em Letras Libras (Uniasselvi), licenciada em História (Fabavi), mestranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES) E-mail: rutileia.pinheiro@edu.ufes.br.

Todavia o aporte teórico está correlacionado a Machado (2017), que fundamenta a Semântica Cognitiva com interface nas ocorrências interpretativas do TILS em relação aos registros subjacentes da língua de partida para a língua de chegada, uma vez que as competências cognitivas e as habilidades desenvolvidas pelo TILS são consideradas complexas pela modalidade sistêmica-funcional do uso das línguas orais, como também das línguas de Sinais. Elencam-se as abordagens teóricas de Evans (2019), que explana sobre as questões relacionadas à linguagem expressada na comunicação interativa, e como se procede e reflete no uso semântico lexical decorrente das relações interpessoais no uso das línguas interpretantes. Esse processo ocorre, pois, a língua está em uso e a interpretação torna-se subjetiva pelos usuários das línguas envolvidas. Os resultados que se pretende alcançar são as categorias linguísticas contempladas no processo de enunciação da fala do sujeito surdo, em relação aos modelos de esforços (GILE, 1995) que acarretam nos processos mentais prototípicos (FAUCONNIER, 1994) quanto ao sentido semântico-pragmática, biológico e sociocultural que o TILS estabelece durante uma interpretação simultânea vocalizada no contexto educacional e também midiático do uso das línguas envolvidas - Libras e Português.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva. Interpretação vocalizada. Processos Mentais. Modelos de Esforços Cognitivos. Libras/Português.

CONFERÊNCIAS DE ENCERRAMENTO

Linguística, Discursos e Identidades: a língua como atividade política

Conferencistas convidados: prof. Dr. Gersiney Santos (UnB), prof. Dr. Jocelino Tupiniquim (UFRJ), profa. Dra. Julia Lourenço (USP) e profa. Dra. Junia Zaidan (UFES).

CONFERÊNCIA:

LINGUAGEM, REFLEXIVIDADE E REDES: ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO COMO PRÁTICA E ESTRATÉGIA CIDADÃS

Dr. Gersiney Santos¹

O processo de construção acadêmica não deve ser deslocado de seu impacto social. Isso ganha ainda mais profundidade, observando-se como, nos últimos anos, a ciência vem sendo alvo de ataques revisionistas, difundidos em tempos de intensa manipulação da informação. Nesse bojo, a linguística – marcadamente, em sua vertente funcional – sempre se destacou como uma das áreas do conhecimento que mais se revisita no tocante ao papel de sua contribuição para a sociedade. Remontando ao que defende Rajagopalan (2003), tendo seu campo de ação a linguagem, e sendo ela um importante palco para a ação política, a ciência linguística, a cada trabalho, vê-se sob constante provocação. Ademais, a essência dialógica da linguagem, já destacada por Bakhtin (1981), exige das pessoas que lhe dedicam atenção especial, de um jeito ou de outro, uma postura crítico-reflexiva; portanto, nesses tempos, mais do que nunca, urge situar a prática de quem é linguista. É a partir disso que, há mais de vinte anos, os Estudos Críticos do Discurso têm concretizado um campo de possibilidades epistemológicas as quais focalizam a linguagem como meio de imersão na questão cidadã. Para tanto, o tema da reflexividade (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999; SANTOS, 2022) pode ser pensado como um acesso a estratégias factíveis voltadas à transformação social, especialmente orientadas para defesa da cidadania (SANTOS, 2012). É o campo de ação das Redes Pragmáticas (RP) (SANTOS, 2017; 2019; 2022), uma proposta ontológico-metodológica que se ampara em teorias do discurso de viés crítico para ancorar projetos de intervenção social mediados pelos textos (i.e., gêneros discursivos). É a partir da união das forças política, dialógica, advertidamente crítica e reflexiva, residentes na linguagem, que as RP chamam a atenção para a necessidade do trabalho estratégico das redes – entendendo-as como a conexão de diversos lugares sociais comprometidos com a reexistência (SOUZA, 2009; 2011). Desse modo, está no âmago das Redes Pragmáticas, dentro das diversas lutas por direitos cidadãos, localizar o potencial transformativo da linguagem, e nele, a presença das redes (em diferentes aspectos) como metodologia de ação. Na reflexão aqui proposta, a intenção é articular as noções de discurso e cidadania para cultivar percursos de mudança promissores.

¹ Mestre e Doutor em Linguística (PPGL/UnB), coordenador e membro do Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (NELiS) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM/UnB). Membro da Rede Latino-Americana de Análise de Discurso Crítica sobre a Pobreza Extrema (REDLAD), coordenador e membro do Laboratório de Estudos Críticos (LABEC/UnB) e da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (ALED) E-mail: gersiney@gmail.com

CONFERÊNCIA:

A dupla abordagem do gênero na Linguística brasileira

Profa. Dra. Julia Lourenço¹

Na esteira da tendência mundial, principalmente nas Ciências Humanas, de propor abordagens cada vez mais pertinentes e atentas às demandas dos grupos minorizados, a Linguística tem também desenvolvido um significativo trabalho. Desde a Análise do discurso até a Historiografia Linguística, as questões de gênero, por exemplo, têm se tornado ponto central e também incontornável de variados debates, comprovando a estreita relação que a Universidade estabelece com temas importantes no cenário político e social do Brasil contemporâneo. Nesta conferência será apresentado um breve panorama de como as identidades discursivas se desenvolvem tanto na materialidade da língua, quanto no próprio desenvolvimento da Linguística enquanto ciência. Este recorte procura assinalar que a atividade política se constrói tanto no processo quanto no produto do fazer científico, revelando a possibilidade de uma dupla abordagem do gênero na Linguística brasileira, apontando não só para a relevância, mas também para os desdobramentos do tema.

¹ Pós-Doutora em Linguística (UFSCar - FAPESP) com período de estágio de pesquisa (BEPE-FAPESP) sob supervisão da profa. Marie-Anne Paveau. Mestra e Doutora em Semiótica e Linguística Geral (USP), com período de estágio no exterior sob orientação do prof. Dominique Maingueneau, contemplada com o prêmio Joaquim Mattoso Câmara Jr. da Associação Brasileira de Linguística (Abralin), juntamente com o prof. Roberto Baronas, pela organização da tradução para português do livro “Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas”, de Marie-Anne Paveau. Desenvolve pesquisas em Análise do discurso, Semiótica e Historiografia Linguística, tendo maior interesse pelas temáticas relacionadas aos feminismos. E-mail: julialourenco@alumni.usp.br.

CONFERÊNCIA:

PESQUISA E UNIVERSIDADE PÚBLICA SOB DESMONTE: política e intervenção sob suspeita:

Profa. Dra. Junia Zaidan¹

Recorremos a Rajagopalan, John Joseph e Dermeval Saviani para levantar questões às pesquisadoras e pesquisadores do PPGEL atinentes à natureza política do fenômeno linguístico e sua implicação na vida social. Focalizaremos a produção de conhecimento e o papel da universidade nos países latinoamericanos ante sua projetada crise, no modo de produção capitalista.

¹ Doutora em Linguística (Unicamp), mestre em Linguística Aplicada (UFF), linguista, tradutora e professora do Departamento de Letras (UFES), autora do livro *Difusão, geopolítica e ensino do inglês na periferia do sistema* (Edufes, 2022) e da obra ficcional *Guia anônima* (Secult, 2022). Foi pesquisadora visitante na Universidade Estadual de Nova York (2017) e na Universidade de Manchester (2018). Organizou o dossiê *Tradução e transformação social* (2020) e co-editorou os livros *Marxismo e modernismo* (2015); *Cultura e Imperialismo Americano* (2016) e *Foi Golpe: o Brasil de 2016 em análise* (2019). Coordena o programa de extensão e grupo de pesquisa *Observatório de Tradução: arte, mídia e ensino*. É sindicalista, na presidência da Adufes. E-mail: junia.zaidan@ufes.br.



**XVII Colóquio de Estudos
Linguísticos
II Seminário de Teses em
Andamento
PPGEL/UFES**